

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO -UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ENSINO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEEB**



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES  
EM CAJAPIÓ-MA: uma proposta formativa  
com ênfase na utilização do espaço escolar  
na Creche Cajazinho Doce**



**ALINE SERRA DE JESUS  
JOSÉ CARLOS DE MELO**

**2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO -UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA - PPGEEB

**ALINE SERRA DE JESUS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA:** uma proposta  
Formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce

São Luís  
2025

**ALINE SERRA DE JESUS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA:** uma proposta  
Formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestra em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Melo

São Luís  
2025

**Imagem da página:**

Design criado pelo aplicativo Canva com assinatura privada.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jesus, Aline Serra de.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-  
MA: uma proposta Formativa com ênfase na utilização do  
espaço escolar na Creche Cajazinho Doce / Aline Serra de  
Jesus. - 2025.

157 f.

Orientador(a): José Carlos de Melo.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSo, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Formação Continuada. 2. Espaços Escolares. 3.  
Creche. I. Melo, José Carlos de. II. Título.

**ALINE SERRA DE JESUS**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA:** uma proposta  
Formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) como requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestra em Educação – Gestão de Ensino da Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos de Melo

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMNADORA**

---

**Prof. Dr. José Carlos de Melo (Orientador)**  
Doutor em Educação – (PPGEEB/ UFMA)

---

**Profa. Dra. Rosyane de Moraes Martins Dutra (Membro Interno)**  
Doutora em Educação – (PPGEEB/UFMA)

---

**Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Membro Externo)**  
Doutora em Educação (PPGFOPRED/UFMA)

---

**Profa. Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano (Suplente Interno)**  
Doutora em Educação – (PPGEEB/UFMA)

---

**Profa. Dra. Alda Margarete Silva Farias Santiago (Suplente Externo)**  
Doutora em Educação – (PPGE/UFMA)

*Dedico este trabalho aos meus queridos  
filhos Anthonyel e Alice.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pois é a grande fortaleza da minha vida, e a ele tudo entrego e confio.

A meus filhos Anthonyel e Alice, por serem crianças tão iluminadas, carinhosas e amáveis, mesmo sentindo a ausência do seio materno durante todo o meu processo formativo.

A minha Mãe Maria José por ter ajudado na minha formação pessoal e profissional. Reconheço que todos os sacrifícios feitos, incluindo a falta de presença na minha juventude, foram por um propósito maior que se reflete em quem sou hoje.

A meu amado namorado José Augusto, pelo apoio e incentivo incondicional, por estar sempre segurando a minha mão, enxugando minhas lágrimas e me ajudando a seguir em frente.

À toda a minha família, que é minha maior incentivadora e meu porto seguro.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Carlos de Melo, por toda a dedicação, acolhimento, paciência, perseverança e disponibilidade em conduzir a orientação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB, na pessoa do coordenador Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes, que foi fundamental em minha formação, e no caminho trilhado para a construção dos saberes e conhecimento.

A todo grupo de educadoras e a gestora da Creche Cajazinho Doce, localizada no município de Cajapió – MA. Agradeço imensamente pela receptividade, apoio e por me permitirem entrar no universo profissional de cada um de vocês, além de terem sido fundamentais para a realização do meu sonho de conquistar o mestrado.

Ao nosso grupo de pesquisa GEPEID, por todas as discussões, debates e rodas de conversas, que contribuíram irrefutavelmente para o processo de escrita deste trabalho.

A minha querida e estimada amiga Tyciana Batalha, que mesmo em meio a sua correria diária, esteve ao meu lado desde o início de todo processo seletivo, permanecendo até os dias atuais, sendo um elo essencial para eu seguir em frente.

Aos meus colegas de turma, pelas inúmeras experiências e trocas ao longo de todos esses anos. A Tod@s meu muito obrigada!

## RESUMO

Esta dissertação buscou investigar o processo de formação continuada das educadoras da Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA, colaborando com a elaboração de um Caderno de Orientações Pedagógicas, que resulte em melhoria da Formação Continuada das educadoras da Creche, tendo como elemento norteador a organização espacial, com atividades educativas que promovam as interações e a brincadeira. O estudo teve como objetivos específicos: analisar como a Formação Continuada na área da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Cajapió - MA, tem contribuído com a mediação de práticas pedagógicas lúdicas utilizando diversos espaços pedagógicos, em especial da Creche Cajazinho Doce; identificar, a partir das concepções docentes, se a organização dos espaços na Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA, favorecem, os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” para as crianças e propor a construção de um Caderno de Orientações Pedagógicas, elaborado em colaboração com as educadoras da Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA. Para dar fundamentação teórica a esta investigação, foram (re)visitados estudiosos e pesquisadores da área, como: Manfroi (2021), Santos (2021) e Pezzi (2023), dentre outros. Como metodologia, foram utilizadas a revisão de literatura do tipo estado da arte e a intervenção pedagógica, com enfoque qualitativo; do ponto de vista dos objetivos, foi classificada como pesquisa exploratória. Os instrumentos de geração de dados utilizados foram: observação participante e entrevista semiestruturada. Ao considerar os ambientes como elementos pedagógicos ativos, esta pesquisa buscou demonstrar como a formação docente influencia positivamente a criação de contextos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, os espaços passam a ser concebidos não apenas como locais físicos, mas como territórios de experiências. Através dessa perspectiva, reforça-se a importância de investir na formação contínua dos educadores como estratégia essencial para garantir uma educação de qualidade desde os primeiros anos da infância.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Espaços Escolares. Creche.

## ABSTRAT

This dissertation sought to investigate the process of continuing education of educators at the Cajazinho Doce Daycare Center in Cajapió - MA, collaborating with the elaboration of a Pedagogical Guidelines Notebook, which results in improving the Continuing Education of the Daycare Center's educators, having as a guiding element the spatial organization, with educational activities that promote interactions and play. The study had as specific objectives: to analyze how Continuing Education in the area of Early Childhood Education of the Municipal Public Education Network of Cajapió - MA, has contributed to the mediation of playful pedagogical practices using various pedagogical spaces, especially at the Cajazinho Doce Daycare Center; to identify, based on teachers' conceptions, whether the organization of spaces at Creche Cajazinho Doce in Cajapió - MA, favors the "rights to learning and development" for children and to propose the construction of a Pedagogical Guidelines Notebook, prepared in collaboration with the educators of Creche Cajazinho Doce in Cajapió - MA. To provide theoretical basis for this investigation, scholars and researchers in the area were (re)visited, such as: Manfroi (2021), Santos (2021) and Pezzi (2023), among others. As methodology, a state-of-the-art literature review and pedagogical intervention, with a qualitative focus, were used; from the point of view of the objectives, it was classified as exploratory research. The data generation instruments used were: participant observation and semi-structured interview. By considering environments as active pedagogical elements, this research sought to demonstrate how teacher training positively influences the creation of contexts that favor the integral development of children. In this way, spaces are conceived not only as physical places, but as territories of experiences. From this perspective, the importance of investing in the ongoing training of educators is reinforced as an essential strategy to guarantee quality education from the earliest years of childhood.

**Keywords:** Continuing Education. School Spaces. Daycare.

## LISTA DE SIGLA

AGEUFMA	Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSo	Centro de Ciências Sociais
CF	Constituição Federal
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
Dr.	Doutor
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FURB	Universidade Regional de Blumenau
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEEB	Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica
PROFA	Programa de Formação de Professores Alfabetizadores
RECNEI	Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados das dissertações selecionadas para a elaboração do referencial teórico .....	54
Quadro 2: Programas de formação continuada analisados .....	56
Quadro 3: Dados das dissertações com o descritor “creche” selecionadas para a elaboração do referencial teórico .....	59
Quadro 4: Dados da Tese com o descritor “Ambiente” selecionada para a elaboração do referencial teórico .....	62
Quadro 5: Dados da Dissertação com o descritor “Ambiente” selecionada para a elaboração do referencial teórico .....	64

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de Teses encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES.....	53
Tabela 2: Total de Dissertações encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES.....	54
Tabela 3: Total de Teses encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES.....	59
Tabela 4: Total de Dissertações encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES.....	59
Tabela 5: Total de Teses encontradas com o descritor “Ambiente” no catálogo da CAPES .....	62
Tabela 6: Total de Dissertações encontradas com o descritor “Ambiente” no catálogo da CAPES .....	63

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Brincadeira de Criança III, Marcelo Peregrino Samico.....	12
Figura 2: Reunião com as Educadoras .....	67
Figura 3: Espaços da Creche .....	73
Figura 4: Atividades Pedagógicas nos espaços da Creche .....	75
Figura 5: Atividades Lúdicas nos espaços da Creche.....	81
Figura 6: Projeto Sacola Viajante .....	83

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS CRECHES.....</b>	<b>22</b>
2.1 Tecendo os espaços da creche para os bebês .....	32
<b>3. DOCUMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS SOBRE A CRECHE .....</b>	<b>37</b>
3.1 O Ambiente da creche como promotor de desenvolvimento infantil .....	40
<b>4 FORMAÇÃO CONTINUADA: AVANÇOS E RETROCESSOS .....</b>	<b>43</b>
4.1 Reflexões sobre os Desafios Atuais e as Conquistas Recentes na Formação Continuada .....	43
<b>5 CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>50</b>
5.1 O que se tem produzido sobre a formação e o espaço escolar: uma pesquisa baseada em teses e dissertações.....	52
<b>6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS GERADOS PELA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>66</b>
6.1 Os educadores e suas concepções sobre formação continuada.....	66
6.2 O uso pedagógico dos espaços da creche.....	75
6.3 Sugestões para o aprimoramento da prática docente.....	80
<b>7 PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>86</b>
<b>8 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>98</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM EDUCADORAS .....</b>	<b>151</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>152</b>
<b>ANEXO A -AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS DAS CRIANÇAS</b>	<b>153</b>
<b>ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>155</b>
<b>ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DO DIREGENTE EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A PESQUISA CAMPO .....</b>	<b>156</b>
<b>ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>157</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Figura 1: Brincadeira de Criança III, Marcelo Peregrino Samico



Fonte: <https://www.spotart.com.br/produto/brincadeira-de-crianca-iii/>, (2014)

Iniciamos esta introdução com a obra “Brincadeira de Criança III” do artista plástico Marcelo Peregrino Samico para estabelecermos o ponto de partida deste texto. Nesta cena, o artista retrata de forma carinhosamente emocional um momento de brincar na infância, destacando como o lúdico também ensina, nos convidando a recordar memórias afetivas da infância.

Quando realizamos uma retomada histórica sobre o processo de formação dos docentes que atuavam na prática da Educação Infantil durante a implantação do sistema fabril, observamos que os profissionais não detinham uma formação voltada para o atendimento educacional, pois seus olhares eram apenas de forma assistencialista, voltados para o cuidar, pois neste momento as mães que trabalhavam necessitavam de um local para deixar seus filhos. Vale destacar que a informação acerca da primeira instituição voltada para crianças pequenas segundo Rizzo foi em Paris,

A ideia não era de abrigo, nem mesmo de escola em horário integral, mas foi a primeira iniciativa voltada para a educação infantil; porém não criou raízes, pois não se assentou em uma linha filosófica que a validasse. Oberlin criou apenas um programa de passeios, brinquedos, trabalhos manuais e histórias contadas com gravuras, mas que já revelava algum conhecimento e afinidade com as necessidades e interesses infantis; por isso merece esse crédito aqui. (Rizzo, 2003, p. 32).

Porém, após cem anos a situação não havia tido nenhum avanço, pois aumentava consideravelmente o número de crianças nas ruas que acabavam sendo acolhidas por filantropia, nascendo assim os cuidados assistencialistas com as crianças. Deste modo fica visível que o problema da formação docente para crianças pequenas é algo que vem ultrapassando os séculos, houve alguns avanços significativos, no entanto ainda se faz necessário o aprimoramento e o progresso no conhecimento e desenvolvimento da formação continuada.

A formação docente abrange algumas características, entre elas está uma de grande importância, a do âmbito educacional, devido a socialização do saber, que inevitavelmente perpassa pelo docente, durante todo o processo de formação, desde a inicial até a continuada. A formação continuada é extremamente necessária para qualquer tipo de profissional, e diante das novas exigências que a sociedade impõe é importante que o docente esteja em constante aprimoramento. De acordo com Garcia (1999, p.11), “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho”.

Diante disto, a formação continuada estará presente durante todo o transcurso da vida profissional docente, visando sempre orientá-los nos entraves e nas peculiaridades que são encontrados nas vivências do contexto educacional, fazendo assim com que o processo formativo inicial das crianças transcorra de forma mais leve.

É grande a necessidade de restabelecer as formações continuadas dentro do ambiente escolar e voltado para a utilização dos diversos espaços como desenvolvedores do processo de ensino aprendizagem, pois “novas prioridades impõem-se para novas políticas e, em especial, para a gestão democrática da educação comprometida com a qualidade da formação humana” (Ferreira, 2004, p. 1229).

Sendo então assim, a formação continuada do educador não caberia somente a ele, mas a um trabalho dentro da gestão com o objetivo de melhorar a educação da

instituição e do próprio sistema educacional, o que certamente favoreceria diversos aspectos pedagógicos e sociais dentro da instituição. É importante ressaltar que as formações são importantes para as educadoras da Educação Infantil, já que esta fase é um pilar para o desenvolvimento educacional.

A escolha do tema deu-se, talvez, de forma involuntária antes mesmo de ingressar na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, no curso de Pedagogia. Quando faço uma retomada sobre o meu processo de formação desde a educação infantil, minhas memórias são significativas sobre esta etapa. O meu processo formativo iniciou-se na creche quando por necessidades trabalhista minha mãe teve que me matricular em uma creche chamada Alegria de viver, localizada na zona periférica do bairro Coroadinho<sup>1</sup>, a creche recebia crianças a partir dos nove meses de idade e foi justamente nessa fase que eu iniciei minhas vivências, apesar de ser uma idade considerada bem precoce, neste ambiente as crianças eram estimuladas desde cedo a desenvolver-se em diversos aspectos, tínhamos atividades pedagógicas direcionadas no período da manhã, as atividades eram realizadas nos espaços que a creche dispunha, tanto na área interna que eram as salas de aula como na área externa que se tratava do pátio um ambiente aberto, ao ar livre com iluminação natural e algumas partes arborizadas.

As memórias criadas durante esta fase, me remetem a uma nostalgia, pois lembro-me como era o ambiente no qual eu convivia a maior parte do meu dia e onde eu aprendi lições que de certa forma me prepararam a vida adulta.

Nesse ambiente os móveis eram dispostos em tamanhos ideais para crianças pequenas, os materiais para realização das atividades ficavam dispostos e uma mesa no canto da sala para termos livre acesso a eles, tínhamos cabides para pendurar nossas mochilas quando chegávamos pela manhã, os cabides eram fixados na parede em posição baixa, em uma estatura que fosse acessível para as crianças terem autonomia de colocar seus pertences no local adequado, todos esses detalhes se fazem necessário nos ambientes da creche fazendo com que as possibilidades de

---

<sup>1</sup> O Coroadinho, São Luís (MA), é uma favela com uma população de 53.945 pessoas ocupa atualmente a 4ª posição no ranking nacional das maiores favelas do Brasil, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Fonte: [https://wikifavelas.com.br/index.php/Coroadinho\\_\(favela\)](https://wikifavelas.com.br/index.php/Coroadinho_(favela)). Acesso em: 20 fev.2025..

desenvolvimento se propaguem com mais facilidade. Ambrogi, (2011, p. 66) reflete sobre a importância do uso dos espaços.

A possibilidade de um espaço agradável, em que os materiais possam ficar à disposição das crianças, em que a organização das atividades possibilite alternativas de agrupamentos e de atendimento às necessidades individuais e permita a manipulação desses materiais com diferentes propósitos, utilizando água, fogo, terra e ar, é fundamental em sua proposta.

Essa proposta de espaço quando bem explorada possibilita um desenvolvimento adequado para cada faixa etária, recordo-me que a medida que íamos passando de um etapa para outra, as atividades propostas tinham uma maior variabilidade, fazendo com que o universo de conhecimento se expandisse, dentre as atividades que eram apresentadas lembro-me de algumas de maneira especial, entre elas o banho de mangueira no pátio, que hoje vejo que por trás de um simples banho estávamos sendo educados sobre o ambiente que estávamos inserido, as vestimentas para cada ambiente e também a importância da atividade em grupo, uma outra atividade foi o cultivo de plantas em hortas, durante essa atividades é possível aprendermos sobre o cultivo e manejo das plantas, a importância da preservação do meio ambiente e sobre a colheita dos alimentos, por fim mais não menos importante, foi uma aula campo que fizemos ao porto do Itaqui<sup>2</sup>, tivemos a oportunidade de conhecer esse porto, que deixou a todas as crianças encantadas com diversidade e a imensidão dos navios que estavam ali ancorados, essas oportunidades causaram em mim uma sede de conhecimento, algo que desde os primeiros ensinamentos foram fomentados pelas professoras que passaram pela minha trajetória escolar.

Dentre elas posso citar a professora Nonata e a professora Nicinha, que nessa primeira etapa muito contribuíram para o meu desenvolvimento, desenvolvendo de certa forma laços indissolúveis com o tempo, pois apesar de já terem se passado três décadas desde o meu primeiro contato com o ambiente escolar até hoje ainda possuímos laços de amizade, frutos de uma relação de profissionalismo e respeito.

---

<sup>2</sup> O Porto do Itaqui é um porto brasileiro localizado na cidade de São Luís, no estado do Maranhão. Tem uma das maiores amplitudes de maré do Brasil (superado apenas pela Ilha de Maracá). O Itaqui é o 11º na classificação geral e o sexto entre os portos públicos em movimentação de cargas (por tonelada). Fonte: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Porto\\_do\\_Itaqui](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Porto_do_Itaqui). Acesso em 20 fev. 2025.

Saindo da Educação Infantil, partindo para Educação Básica, iniciei meus estudos em uma escola comunitária<sup>3</sup> que era um local bem simples que não dispunha de uma qualidade estrutural muito boa, porém a minha professora a senhora Raimunda Pedra conseguia contornar as adversidades e sempre nos ofereceu um ensino de qualidade e que servisse como combustível para alçarmos nos voos, a nossa convivência durou apenas um ano mais foi o suficiente para deixar marcas de conhecimentos que carregamos para a vida, no meu segundo ano da educação básica estudei em uma escola que tem sua direção exercida por Freis e Freiras, uma educação católica mais tradicional, o ambiente era um local rígido, no qual éramos de certa forma doutrinado para a formação cristã e não tínhamos uma participação tão ativa durante as aulas expositivas, no entanto teve suas peculiaridades que contribuíram para uma formação de qualidade.

Durante o meu processo de formação no ensino médio, em uma escola da rede pública estadual tive algumas deficiências no sentido de conteúdo e professores para lecionar algumas disciplinas, sendo esses problemas um agravante para uma educação de qualidade e direcionada para a entrada na graduação, no entanto quando nos encontramos dentro desse cenário de desigualdades sociais, muitas vezes surgem possíveis indicativos de qual carreira seguir, qual curso de graduação escolher. Tal vez essa realidade do ensino médio semeou em mim um direcionamento para a carreira da educação, pois sempre tive a percepção que a educação é o caminho mais direto para o desenvolvimento humano.

Algum tempo após a conclusão do ensino médio quando tive a oportunidade de participar das vivências no cotidiano em uma escola localizada na zona rural do município de Cajapió “o município possui uma área de 927,3 km<sup>2</sup>, correspondendo a 0,28% do território estadual, ocupando o 108º lugar em extensão. Está localizado na Mesorregião Norte Maranhense – Microrregião Geográfica da Litoral Ocidental Maranhense. Na classificação geográfica estadual, insere-se no Litoral Ocidental na

---

<sup>3</sup> Escolas comunitárias são instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de pais, professores e alunos, que incluam em sua entidade mantenedora representantes da comunidade. Fonte: <https://mercadoeducacao.com.br/escolas-comunitarias-confessionais-e-filantropicas-constatacoes-diferencas-e-oportunidades-de-negocios/#:~:text=Escolas%20comunit%C3%A1rias%20e%20cooperativas%20educacionais&text=Conforme%20a%20lei%2C%20as%20escolas,entidade%20mantenedora%20representantes%20da%20comunidade> acessado em: 20 fev. 2025.

Planície Costeira fazendo parte da Amazônia Maranhense. Limita-se ao Norte com Bacurituba, a Oeste com São Bento e São Vicente Férrer; a Leste com Santa Rita, Bacabeira e São Luís; ao Sul com São João Batista.”

Sugiram algumas inquietações diante das observações que pude realizar ali, as condições eram bem degradantes, pois tanto a infraestrutura, quanto a formação eram bem deficientes, esse fato me causou grandes inquietações por ver que as consequências de tais deficiências iriam ser reflexos no futuro daquelas crianças. Tais inquietações ficaram adormecidas por uns anos, devido a minha falta de conhecimento e base teórica para desenvolver algum tipo de pesquisa sobre o assunto, somente em dois mil e quatorze quando ingressei no curso de Pedagogia/UFMA foi que conseguir perceber que neste momento estava surgindo uma oportunidade para iniciar as pesquisas e tentar responder as questões que surgiram anteriormente.

No decorrer da graduação entre as teorias e práticas tive a oportunidade de observar uma Instituição de Educação Infantil na qual as crianças não eram providas e nem incentivadas a desenvolver nenhum tipo de autonomia, mesmo a creche dispondo de diversos espaços que poderiam ser utilizados para tal promoção.

Lima ressalta sobre a importância dos espaços na educação infantil “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela” (Lima, 2001, p.16)

Logo essa fase do processo educacional funciona como uma base para o processo formativo das crianças pequenas. Durante o Estágio Obrigatório em Educação Infantil, deparei-me com a realidade das Instituição de Educação Infantil. Foi neste momento que enxerguei a oportunidade de iniciar minha pesquisa sobre o tema que anteriormente eu já havia pensado, com o objetivo de tentar sanar minhas diversas dúvidas sobre a utilização e aproveitamento dos espaços como promotores de autonomia para as crianças. Visto que, é na Educação Infantil que as relações sociais começam a fluir, daí sua importância para a vida social da criança.

Neste sentido, o espaço para a prática educativa se constitui em um instrumento significativo, isso porque a aprendizagem transcende a sala, podemos usar a brinquedoteca, cantina, o pátio, a sala dos professores, a direção, e até mesmo

ambientes externos. É necessário pensar em uma educação que não limite a criança, mas que possa garantir a sua autonomia, uma educação que propicie a formação humana. Souza, Mota e Rocha (2020, p. 582) buscam centrar a autonomia na realidade atual:

O desenvolvimento da autonomia na educação infantil é um processo de construção gradativa, onde a participação do educador é de suma importância, pois para que esse processo possa desenvolver é necessário que a criança se sinta confiante e segura nas suas atitudes. Buscando assim uma melhor integração e capacidade de resolver os problemas encontrados no seu dia-a-dia.

Sendo assim, a autonomia na fase introdutória da educação promove diversas aprendizagens essa dissertação poderá contribuir para refletirmos sobre a construção desse espaço na Instituição, como ambiente no contexto da educação infantil, a partir da análise da creche Cajazinho Doce de Cajapió - MA.

Portanto, a pesquisa trará elementos para a formação continuada do pedagogo e evidenciará questões sobre os desafios enfrentados com esses espaços oferecidos na realidade enfrentada pelos educadores, para isso é importante realizarmos uma releitura do que diz a história, os documentos oficiais sobre as creches e pré-escolas.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RECNEI), as creches e pré-escolas existentes no Brasil se constituíram de forma muito diversa ao longo de sua história, se caracterizando por uma variedade de modalidades de atendimento. Há creches funcionando em período integral entre 8 e 12 horas por dia, que atendem o ano todo sem interrupção; outras fecham para férias; há creches de meio período; há creches que atendem 24 horas por dia; há pré-escolas funcionando de 3 a 4 horas e há inclusive as que atendem em período integral.

Ao se pensar em uma proposta curricular deve-se levar em conta não só o número de horas que a criança passa na instituição, mas também as condições dos espaços físicos escolar, pois eles também oferecem meios para o desenvolvimento das diversas habilidades. Ainda de acordo com os RECNEI estas questões acabam influenciando na seleção dos conteúdos a serem trabalhados com as crianças, na articulação curricular de maneira a garantir um maior número de experiências diversificadas a todas as crianças que a frequentam.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, buscaremos promover uma discussão em torno do uso do espaço escolar, por isso questiona-se: Em que medidas a formação continuada de educadores reflete na utilização do espaço escolar na creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA?

Pautadas na inquietação discorrida, levantamos as seguintes questões norteadoras:

- ✓ Como a Formação Continuada na área da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Cajapió - MA, tem contribuído com a mediação de práticas pedagógicas lúdicas utilizando diversos espaços pedagógicos, em especial do Jardim de Infância Cajazinho Doce em Cajapió?
- ✓ Os espaços organizados na creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA favorecem para as crianças, os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento”?
- ✓ De que modo um Caderno de Orientações Pedagógicas, sobre a utilização dos diversos espaços/ambientes da creche, poderá contribuir no processo da formação continuada das educadoras?

A partir da problemática e das questões norteadoras elaboramos os objetivos conforme a seguir:

#### Objetivo Geral

- ✓ Analisar o processo de formação continuada das educadoras da Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA, colaborando com a elaboração de um Caderno de Orientações Pedagógicas, que resulte em melhoria da Formação Continuada das educadoras da Creche, tendo como elemento norteador a organização espacial, com atividades educativas que promovam as interações e a brincadeira.

Desta forma, os objetivos específicos foram assim definidos:

- ✓ Caracterizar como a Formação Continuada na área da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ensino de Cajapió - MA, e saber se ela tem contribuído com a mediação de práticas pedagógicas lúdicas utilizando diversos espaços pedagógicos, em especial da Creche Cajazinho Doce;

- ✓ Identificar, a partir das concepções docentes, se a organização dos espaços na Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA, favorecem, os “direitos de aprendizagem e desenvolvimento” para as crianças;
- ✓ Construir um Caderno de Orientações Pedagógicas, elaborado em colaboração com as educadoras da Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA, contemplando a utilização dos diversos espaços/ambientes da creche.

Para alcançar os objetivos, optou-se pela realização de uma pesquisa aplicada com intervenção e abordagem qualitativa. Do ponto de vista dos objetivos, foi uma pesquisa exploratória e, quanto aos procedimentos técnicos, uma pesquisa de campo e de intervenção. Os sujeitos da pesquisa serão quatro educadoras da creche. Em relação às técnicas e instrumentos de geração de dados, selecionou-se a observação participante da rotina do trabalho pedagógico de cada educadora na creche, além de entrevista semiestruturada com as quatro educadoras.

Voltado para os meios de coleta de informações, realizaremos a observação não participante sobre as práticas das educadoras no espaço/ambiente da creche; em seguida, será conduzida uma entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa.

Com base nas informações mencionadas anteriormente, é relevante destacar que esta dissertação é organizada em 7 (sete) seções, começando por esta - a introdução, onde compartilho de forma concisa minhas memórias e percurso profissional; o assunto da pesquisa; o interesse em explorar a temática; os objetivos e o método utilizado.

A segunda seção aborda a trajetória de implementação das creches, enquanto a subseção continua a ideia inicial ao explorar a história como é construído os espaços da creche. Essa abordagem é essencial, pois destaca os direitos das crianças de serem cuidadas e educadas em ambientes de ensino preparados para o desenvolvimento integral.

A terceira seção, apresenta os documentos legais e normativos sobre o espaço escolar, documentos que influenciaram a presença de crianças muito pequenas no ambiente escolar, oferecendo uma contextualização legislativa sobre os documentos oficiais que asseguram os direitos à educação e cuidados na primeira infância. Além

disso, nesta seção também será apresentado o espaço como promotor de desenvolvimento infantil, enfatizando a importância de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento das crianças pequenas e bem pequenas.

A quarta seção trata dos avanços e retrocessos da Formação Continuada, destacando os aspectos relacionados à origem das formações continuadas no cenário educacional brasileiro. Em seguida, apresentamos reflexões sobre os desafios atuais e as conquistas recente no campo da Formação Continuada.

A quinta seção destaca os métodos utilizados para a realização da pesquisa, na qual descrevemos os tipos de pesquisa, os locais selecionados para a sua realização, assim como os participantes envolvidos, além de apresentarmos reflexões sobre a pesquisa do Estado da Arte, que inclui as produções acadêmicas, dissertações e teses que abordaram a Formação Continuada, Espaços escolares e as creches entre 2019 e 2023, além da descrição do resultado da dissertação. Realizamos um resumo histórico dos eventos que contribuíram para o reconhecimento do processo formativo de educadores como um elemento importante e significativo para a melhoria e qualidade na Educação Infantil.

Na sexta seção, apresentam-se os achados da pesquisa por meio da análise e interpretação dos dados. Na sétima seção, apresenta-se o produto educacional, que será um Caderno pedagógico sobre a formação continuada de educadores em Cajapió - MA: uma proposta Formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce. Esse Caderno será um material de apoio pedagógico às educadoras. Na oitava e última seção, apresentam-se as considerações finais.

Espera-se que esta investigação possa trazer evidências com relação a contribuição da formação continuada na área da Educação Infantil para a organização e utilização dos espaços na creche, colocando-os como aspectos importantes para o desenvolvimento das diversas habilidades infantis na promoção das interações e práticas pedagógicas.

## 2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS CRECHES

Quando realizamos uma reflexão sobre o contexto histórico de como surgiu as instituições designadas as crianças pequenas e bem pequenas, somos remetidos a fazer uma retomada histórica no cenário europeu, mais precisamente entre os séculos XV e XVI, onde conseguiu-se enxergar o surgimento inicial de algumas instituições que detinham como proposta prestar atendimento as necessidades da sociedade europeia. Ariès (2018, p. 110-111) cita que:

No século XIII, os colégios eram asilos para estudantes pobres, fundados por doadores. [...] Não se ensinava nos colégios. A partir do século XV, essas pequenas comunidades democráticas tornaram-se institutos de ensino, em que uma população numerosa [...] foi submetida a uma hierarquia autoritária e passou a ser ensinada no local. [...] No século XV e sobretudo no XVI, o colégio modificou e ampliou seu recrutamento. Composto outrora de uma pequena minoria de clérigos letrados, ele se abriu a um número crescente de leigos, nobres e burgueses, mas também a famílias mais populares. [...] O colégio constituía, se não na realidade mais incontrolável da existência, ao menos na opinião mais racional dos educadores, pais, religiosos e magistrados, um grupo de idade maciço, que reunia alunos de oito-nove anos até mais de 15, submetidos a uma lei diferente da que governava os adultos.

A partir desse período, iniciou-se o aparecimento de modelos educacionais diferentes dos que já existiam naquele século, modelos esses que deixaram impregnados marcas históricas na sociedade europeia, tais transformações foram reflexos das mudanças sofridas na Europa, tanto no contexto, social quanto no econômico, dessa forma algumas modificações com relação aos cuidados referentes as crianças foram sendo percebidas, Oliveira (2011, p. 59-60) destaca que:

A transformação, nos países europeus, de uma sociedade agrário-mercantil em urbanos-manufatureira gerava conflitos e guerras frequentes entre as nações, com a conseqüente produção de condições sociais adversas, particularmente para o seguimento infantil da população, já que muitas crianças eram vítimas de pobreza, abandono e maus-tratos. Em resposta a essa situação, foram-se organizando serviços de atendimento, coordenadas por mulheres da comunidade, a crianças pequenas abandonadas por suas famílias ou cujos pais trabalhavam em fábricas, fundições e minas originadas da Revolução Industrial, que se implantava na Europa ocidental.

Diante de tal processo de transformação, que a sociedade europeia sofria ficou fortemente evidenciado a evolução do trabalho, que deixou de ser prioritariamente

manufatureiro dando lugar para o trabalho industrial, o reflexo dessa mudança foi o aumento de certa forma do negligenciamento das famílias com relação as crianças pequenas, pois suas famílias diante da necessidade do cumprimento de uma carga horária de trabalho mais extensa na indústria, acabavam abandonando seus filhos em locais que apresentavam condições insalubre, locais onde a pobreza era visivelmente sentida pelas crianças ali deixadas. O abandono dessas crianças nesses locais era decorrente da necessidade que seus pais tinham de ausentar-se por longos períodos fora de seu ambiente domiciliar, para realizar suas atividades nas fabricas e indústrias.

Como resultado dessas condições tão degradantes e precárias, fez-se necessário que novos espaços fossem criados para que essas crianças fossem acolhidas, durante o tempo que seus responsáveis estivessem exercendo seu turno de trabalho, logo no final do século XVIII são criadas as primeiras pré-escolas destinadas para a Educação Infantil, instituições essas que já apresentavam características diferentes dos locais que anteriormente as crianças eram deixadas, pois eram instituições que visavam o desenvolvimento educativo e social das crianças, a partir de meados do século XIX foi possível perceber o resultado dessa mudança, pois a valorização do ensino escolar tornou-se maior. Corroborando com esse direcionamento, Kuhlmann Jr (2015, p. 70) assegura que:

As diferentes instituições de Educação Infantil foram criadas na primeira metade do século XIX, como as escolas de tricotar de Oberlin. Mas as evidências históricas mostram que elas encontraram suas condições de meio favoráveis na segunda metade do século XIX, acompanhando o processo de expansão de ensino elementar.

Quando falamos a nível de Brasil, o cenário era semelhante ao da sociedade europeia no que se refere ao surgimento das instituições de ensino, sendo reflexo do fortalecimento da Revolução industrial. A priori os primeiros espaços eram destinados para cuidados assistencialistas, essas instituições eram consideradas apenas como espaços de cuidado e supervisão das crianças, em vez de ambientes de aprendizado significativo e desenvolvimento integral, esses espaços serviam de apoio para as mães que trabalhavam fora de casa. No entanto, outros motivos colaboraram para que o atendimento as crianças pequenas se ampliassem, conforme Rizzo (2003, p. 37):

Outro elemento que contribuiu para o surgimento dessas instituições foram as iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados que apesar do apoio da alta sociedade, tinham como finalidade esconder a vergonha da mãe solteira, já que as crianças [...] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado.

Os altos índices de mortalidade e desnutrição infantil, acenderam um alerta dentro da sociedade que passou a ter a visão da creche como um modelo de lucros, pois devido a necessidade de os pais operários trabalharem o dia inteiro se fazia necessário um local em que essas crianças fossem acolhidas, surgindo então os primeiros jardins de infância particulares no Brasil, sendo as cidades pioneiras nessa criação o Rio de Janeiro em 1875 e São Paulo em 1877. Em conformidade com essa ideia, Didonet (2001, p. 13), diz que:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma baba, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto da família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche.

Sabe-se que ao longo de um extenso período histórico, as crianças foram percebidas como versões diminutas de adultos, tidas como mais frágeis e menos intelectualmente desenvolvidas, enquanto a infância era vista como um breve estágio de preparação para a vida adulta (Ariès, 2018; Tomas, 2001; Corazza, 2002). Essa visão da infância foi moldada por eventos históricos importantes, como o Protestantismo, o Iluminismo e a Revolução Industrial (Tomas, 2001). Além disso, Narodowski (1998) aponta para mudanças na estrutura familiar e nas lutas das mulheres e outros grupos sociais, que pressionaram o Estado a assumir a responsabilidade de complementar a ação das famílias e implementar políticas públicas para a infância, incluindo a educação.

Dessa maneira, é fundamental destacar que a construção histórica da infância focada em um processo complexo de criação de representações sobre as crianças, organização de suas vidas cotidianas e formação de instituições sociais dedicadas a

elas, sendo a escola de massa a mais significativa, pois marcou a institucionalização da infância (Narodowski, 1998; Sarmiento, 2001).

No contexto brasileiro, as mudanças significativas na prestação de serviços educacionais para crianças ocorreram apenas a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal, o que desencadeou debates intensos sobre a educação infantil. Outro avanço relevante foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - n. 9.394/96, que distribuiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei também explicitou, em seu artigo 29, a responsabilidade da Educação Infantil em promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos em todos os aspectos, incluindo os físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, como complemento à ação da família (Luz, 2006).

De acordo com Duarte (2012, p. 1), a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 desenvolvem significativamente para a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, ratificando a Educação Infantil como uma obrigação do Estado e, mais importante, afirmando a educação como um direito social.

Embora tenham ocorrido mudanças significativas na Educação Infantil em decorrência das leis nacionais, como reconhecimento do direito à creche e à pré-escola para crianças, ainda existem desafios consideráveis a serem enfrentados por todos os envolvidos na busca por qualidade e amplo acesso a esse nível de educação (Nascimento, 2009). Como destacado por Barbosa (2010, p. 1-2), apesar da presença de bebês e crianças pequenas na educação infantil, as propostas político-pedagógicas ainda não abordam aprimorar suas particularidades e não dão a devida atenção às especificidades da ação pedagógica nas escolas de educação infantil.

Essa falta de atenção pode ser atribuída, em parte, ao fato de que os textos legais são desenvolvidos a partir de ideias e pensamentos originados em diversos segmentos da sociedade, muitas vezes não refletindo completamente as percepções e entendimentos dos profissionais que trabalham diretamente com as crianças. Além disso, a concepção de bebê e criança exigida pelos profissionais da Educação Infantil desempenha um papel crucial em suas práticas diárias nas instituições de educação infantil (Barbosa, 2010, p. 2).

Nos últimos anos, as pesquisas revelaram possibilidades de habilidades dos bebês, além de suas capacidades orgânicas para incluir seu poder nas relações sociais e na cognição.

Portanto, a visão dos profissionais sobre o que é uma criança ou um bebê influencia significativamente a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil. Textos legais, como a LDB/96, refletem a concepção de que a Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da família e da comunidade, o que pode representar um avanço no campo da educação infantil quando uma criança é considerada em sua totalidade (Barbosa, Alves e Martins, 2007, p. 2).

No entanto, como aponta Tristão (2006, p. 46-47), muitos educadores, especialmente aqueles que trabalham com bebês e crianças pequenas, ainda não têm clareza sobre como sua prática pode ser pedagógica. A autora também destaca que o tempo das crianças não é o mesmo da sociedade em geral, e é o olhar dos educadores que dá significado a tudo o que acontece com as crianças pequenas (Tristão, 2006, p. 51).

Portanto, considerando que a concepção de bebê dos profissionais da Educação Infantil desempenha um papel decisivo em suas práticas cotidianas, é importante entender como esses profissionais veem os bebês e como essa concepção influencia sua abordagem pedagógica. Além disso, é crucial avaliar se o atendimento às necessidades dos bebês nas creches está alinhado com as regulamentações legais atuais.

Além disso, para garantir a qualidade da Educação Infantil e respeitar o desenvolvimento integral da criança, bem como o processo de ensino e aprendizado, é essencial considerar a adequação da estrutura física das instituições de Educação Infantil. A Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2006a) destaca a importância de garantir espaços físicos, equipamentos, brinquedos e materiais adequados nas instituições de Educação Infantil, levando em consideração as necessidades educacionais especiais e as diversidades culturais.

Além disso, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para a Educação Infantil (Brasil, 2006) enfatizam que a construção de espaços físicos para essa modalidade

educacional requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar, envolvendo professores, arquitetos, engenheiros, profissionais de educação e saúde, administradores e membros da comunidade. Esse esforço conjunto é fundamental para atender às necessidades das crianças e permitir que elas exerçam sua autonomia, explorem o ambiente físico e recriem o espaço educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-9394/96), cita em seu artigo 29, a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o “desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, p. 24). Cita ainda no artigo 30 que a Educação Infantil será oferecida em: “I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.”

Desta forma, constata-se que a Educação infantil além de fazer parte da primeira etapa da educação básica, esta deve ser concebida como uma etapa importante e que deve ter a qualidade do processo ensino-aprendizagem como fundamental para a constituição da autonomia e identidade das crianças de zero a cinco ano de idade.

Neste sentido a creche é um espaço que possui como objetivos primordiais a ampliação, potencialização e formação inicial das crianças, estimulando, assim, o desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas e sociais nos primeiros anos de vida, sobretudo no grupo em que está inserida.

A entrada da criança na creche é o pontapé inicial para a eclosão das relações afetivas e seu eventual amadurecimento, sendo estimuladas experiências diárias no ambiente educacional. Sendo assim, as crianças iniciam um vínculo de integração e aprendizagem, com conseqüente adaptação.

Dentro de um aspecto pedagógico, várias são os conceitos utilizados para expressar o significado de creche. Para Oliveira (2011, p. 34), creche é o “estabelecimento (espaço) que se encarrega de cuidar de crianças até dois anos”, ou “asilo diurno em que as mães trabalhadoras podem deixar seus filhos pequenos”.

Contudo, a creche não se destina apenas para a alocação em um espaço físico. A atuação educacional é fundamental para a construção da ideia principal do que seja a creche. Sendo assim, a creche não apresenta um espírito assistencialista, mas de um ambiente propício para a educação e os cuidados, estando estes intimamente ligados.

Neste sentido, a ambientação da criança nesse espaço é, portanto, fator primordial para a socialização. Posto isto, é válido inserir o conceito de ambientação:

A ambientação consiste em oferecer condições ao espaço educativo de modo que reúna as condições adequadas para que se desenvolva o processo de aprendizagem. Uma ambientação adequada, a partir de recursos selecionados pelo educador com uma clara intenção pedagógica, facilita o processo de aprendizagem (Medel, 2011, p. 22).

Ainda nessa tocante, Medel (2011, p. 22) nos diz que: “é importante que o ambiente tenha uma conotação educativa e não decorativa. As ilustrações que se pretenda utilizar devem ser de qualidade, sem estereótipos e que considerem elementos de cultural nacional e/ou local”.

Como ponto de partida desta pesquisa, utilizaremos os Parâmetros Nacionais, numa abordagem reflexiva, sob o ponto de vista histórico-cultural, pensada e teorizada por Vygotsky, nos aportes de Rego (2003), Daniels (2003), Ariès (1981), dentre outros.

Imprescindível para trabalharmos o tema, entender o contexto histórico da origem das classes escolares, inicialmente como os espaços de aprendizagem e de interação social. No início do século XV, “a população escolar” começou a ser dividida “em grupos de mesma capacidade que eram colocados sob a direção de um mesmo mestre, num mesmo local” (Ariès, 1981, p. 112). Sendo uma prática comum cada vez mais constante em diversos lugares, e que ao passar dos séculos foi se adequando aos métodos e as especificidades de cada região/lugar, com finalidade de adaptar o “ensino do mestre ao nível do aluno”. Ariès vai mais além quando afirma que este:

Foi este o ponto essencial. Essa preocupação em se colocar ao alcance dos alunos opunha-se tanto aos métodos medievais de simultaneidade ou de repetição, como à pedagogia humanista, que não distinguia a criança do homem e confundia a instrução escolar – uma preocupação para a vida – com a cultura – uma aquisição da vida. Essa distinção das classes indicava, portanto, uma conscientização da particularidade da infância ou da juventude, e do sentimento de que no interior dessa infância ou dessa juventude existiam várias categorias (Ariès, 1981, p. 112).

Neste sentido, no sistema de classes, as crianças passaram a serem agrupadas por idade, contudo não era uma regra geral a ser seguida, pois havia o nivelamento de grau, entretanto o mais importante era a idade, e nele estava inserido a eficácia da prática pedagógica.

Já no atual contexto, ao transmitir segurança e estreitar as relações interpessoais no cotidiano da criança, no contexto cultural, permite que a relação ensino/aprendizagem seja um marco no processo de aprendizagem. Imprescindível para o desenvolvimento da criança:

Apoiar a organização em pequenos grupos, estimulando as trocas entre os parceiros; incentivar a brincadeira; dar-lhes tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função dos objetivos que se tem em mente; organizar o tempo e o espaço de modo flexível são algumas formas de intervenção que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. As iniciativas dos adultos favorecem a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de umas pelas outras, o que faz com que aprendam a perceber-se e a levar em conta os pontos de vista dos outros, permitindo a circulação das ideias, a complementação ou a resistência às iniciativas dos parceiros (Brasil, 2006, p. 16).

Esta interação multiplicará as possibilidades da criança, enquanto ser histórico-cultural e ao mesmo tempo contribui para o ensino/aprendizagem. Toda iniciativa externa fará com que a criança perceba sua relação de constituição de suas experiências sendo acrescida de elementos fundamentais ao seu crescimento intelectual através do outro.

Quando falamos da Educação Infantil somos remetidos a fazer uma retomada sobre a criação das instituições infantis, Fröebel foi o pioneiro nessa criação.

Portanto a formação continuada desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento profissional do professor e na construção de um repertório de saberes para a atuação docente na Educação Infantil. Isso decorre do fato de que os cursos responsáveis pela formação inicial de professores para a Educação Infantil apresentam limitações e problemas que derivam da falta de nitidez sobre as especificidades da Educação Infantil (Cerisara, 1995 e 2002; Kishimoto, 2002 e Costa, 2008).

Assim, a formação continuada precisa “(...) apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (Brasil, 2002, p.70). Esse processo de reflexão e autoavaliação, o qual acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínuo e coerente com a ação educativa que se pretende implementar.

Neste contexto de considerações, a formação continuada precisa possibilitar aos profissionais que atuam na Educação Infantil a reflexão e a (re)construção contínuas e permanentes de suas concepções e práticas educativas, tendo como foco as especificidades do trabalho docente nesta etapa educacional e as diferentes linguagens utilizadas pela criança para o conhecimento de si e do meio em que se encontra.

O ambiente das instituições infantis e suas implicações determinam as diversas possibilidades de agregação de conhecimento adquiridos pela interação social de cada indivíduo, são determinantes nestes espaços todos os objetos, os eventos e situações em que a criança transmite suas particularidades, aperfeiçoando suas funções cognitivas através das representações simbólicas presente no dia a dia nesse ambiente de convívio. Entende-se segundo Rego (2003, p. 57-58) que:

A estrutura fisiológica humana, aquilo que é inato, não é suficiente para produzir o indivíduo humano, na ausência do ambiente social. As características individuais (modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimentos, visão de mundo etc.) depende da interação do ser humano com o meio físico e social.

Essas características só serão desenvolvidas com a conexão dos indivíduos no seu cotidiano, portanto, é imprescindível que o ambiente das instituições infantis esteja dentro das perspectivas pedagógicas, dando: “ênfase na apropriação de significados pelas crianças, na ampliação progressiva de conhecimentos de modo contextualizado, com estratégias apropriadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil” (Brasil, 2006, p. 17).

Como função de contribuição favorável ao bom desempenho e desenvolvimento do ensino/aprendizagem da criança, os Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil trazem uma das diversas possibilidades do aproveitamento do ambiente escolar para o fortalecimento da aprendizagem da criança onde:

[...] alternam brincadeiras de livre escolha das crianças com aquelas propostas por elas ou eles, bem como intercalam momentos mais agitados com outros mais calmos, atividades ao ar livre com as desenvolvidas em salas e as desenvolvidas individualmente com as realizadas em grupos (Brasil, 2006 p. 39).

É importante fazer com que a criança possa utilizar todas as suas funções básicas nas diversas brincadeiras, usando todos os espaços disponibilizados a ela, ao utilizar esses locais de atividades na interação com os colegas, as crianças são inseridas num contexto socializador, onde sua aprendizagem fluirá sistematicamente.

Como afirma Daniels (2003, p. 152) que “as escolas como lugares onde as crianças são introduzidas na participação em práticas socioculturais, essa introdução é melhor quando a ‘prática virtual’, estabelecida na escola, retém as características essenciais da prática real”.

O educador como sujeito intermediará a criança no espaço educativo, e deve compreender a importância da utilização de todo o ambiente, considerando tudo aquilo que compõem esse espaço, e suas dimensões num contexto que agregará significados que permanecerá ou não no processo de aprendizagem da criança, considerando ainda este local como dimensão integrante do currículo<sup>4</sup>. Neste caso, como o currículo oculto, sabendo das significações, impressões e representações àqueles que convivem no contexto escolar.

A escola é um dos lugares nos quais aprendemos através da relação com o outro e com o meio; é um dos mais importantes ambientes de aprendizagem dos signos, das normas e dos valores, apreendidos através da convivência em sociedade. [...] É nesse espaço que o indivíduo deve estar predisposto a aprender, a exercitar e a desenvolver suas habilidades, a conhecer sobre os fatos da história da humanidade e sobre o conhecimento de si mesmo como cidadão; ser pensante que adquire informações e saberes para pô-los em prática na sociedade a favor do seu desenvolvimento. Pois um ser sábio é

---

<sup>4</sup> “o currículo é uma invenção social como qualquer outra: o Estado, a nação, a religião, o futebol... Ele é resultado de um processo histórico.”(Silva, 2015, p. 148). Ainda de acordo com Silva (2000, p. 82) O currículo formal se refere ao currículo prescrito, definido e explícito através dos documentos oficiais dos estabelecimentos educacionais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Projetos Político Pedagógicos ou Projetos Pedagógicos de Cursos, Diretrizes Curriculares Nacionais, e programas de ensino das instituições. O currículo real é aquele que de fato se concretiza na sala de aula. Ele tem base nos planos de ensino que orienta o professor, e é o que acontece na prática e na realidade. O currículo oculto é tudo que se aprende nas relações sociais, entre professor e aluno, não está prescrito, inclusive valores, comportamentos, crenças e atitudes.

capaz de tomar decisões, de buscar seus objetivos, de ter atitude e de ser livre para assumir responsabilidades (Souza, 2010, p. 18-19).

Viver em sociedade sempre será uma maneira de aprendizagem, e quando essa sociedade está intrínseca ao contexto das instituições infantis, ao processo inicial de desenvolvimento na educação infantil, é imprescindível o aproveitamento de todos os espaços para serem explorados dando possibilidades de interação social e cultural.

Os espaços escolares desenvolvem a autonomia e a construção do aprendizado, constituindo-se como parte do processo de construção do conhecimento. O papel do adulto é promover atividades que aguace a curiosidade das crianças, fazendo com que explorem os diferentes ambientes e lugares.

As instituições infantis devem, portanto, organizar seus espaços físicos, proporcionando as crianças a desenvolverem suas atividades numa perspectiva mais ampla e permitindo que elas possam direcionar seus objetivos da aprendizagem de maneira livre sobre a observação e orientação de seus educadores. Importante a adequação dos mobiliários e das estruturas físicas de acordo a sua clientela, proporcionando uma dinâmica no ensino/aprendizagem de cada criança.

As instituições da infância precisam encorajar as suas crianças a utilizarem seus espaços, a construir um novo ambiente socializador.

Dessa forma, na próxima seção, iremos oferecer uma breve análise sobre como se apresenta os espaços da creche para as crianças pequenas e bem pequenas. Conhecer alguns aspectos dos espaços da creche, é algo essencial para o melhor desenvolvimento das atividades profissionais.

## **2.1 Tecendo os espaços da creche para os bebês**

Atualmente, é cada vez mais comum que bebês frequentem creches desde muito cedo, tornando esse ambiente fundamental para suas vivências diárias. Nas creches, eles passam a maior parte do tempo interagindo com outras crianças e adultos, explorando ambientes concebidos com uma visão idealizada, abstrata e universal da infância, muitas vezes distantes das características, manifestações e expressões individuais das crianças.

Infelizmente, a preocupação predominante na organização desses ambientes costuma ser a adequação do ponto de vista adulto, ignorando as linguagens, modos de ser e estar no mundo das crianças, o que revela um desconhecimento da riqueza do universo infantil e de suas potencialidades.

Pensar o espaço da creche, a forma como ele se torna lugar socialmente construído pelas crianças e adultos que o habitam, exige que incluamos as crianças, que consideremos suas manifestações e expressões e seus pontos de vista, concebendo-as como seres sociais plenos, com especificidades próprias desta etapa da vida. Isso desafia nosso poder adulto ao incluir a racionalidade infantil, e também o rigor e a imaginação metodológicas para a criação de mecanismos de participação (Agostinho, 2003, p.3).

O debate sobre a organização dos espaços nas creches para bebês ainda é relativamente recente, pesquisas na área da Educação abordaram a organização espacial dos berçários sob uma perspectiva histórico-cultural, questionando a seleção de objetos e móveis nesses ambientes e a falta de participação das crianças nesse processo. Além disso, estudos na área de Geografia da Infância têm discutido como as crianças moldam e transformam os espaços da creche e como elas se constroem nas relações sociais e espaciais.

Nesse contexto, o Ministério da Educação elaborou diversos documentos<sup>5</sup> com o objetivo de orientar as práticas pedagógicas com crianças pequenas, destacando a importância da organização dos espaços. No entanto, muitas vezes, os ambientes são planejados sem uma reflexão crítica dos educadores sobre as intenções pedagógicas, e a participação das crianças na organização dos espaços é negligenciada. Isso contribui para uma abordagem pedagógica que promove a submissão das crianças às decisões dos adultos em relação aos brinquedos, locais para brincar, distribuição espacial e transformação dos cenários.

Historicamente, a organização dos berçários nas creches tem sido influenciada por modelos de outras instituições que lidam com crianças, como famílias, escolas, hospitais e abrigos, sem considerar as particularidades da creche e as necessidades

---

<sup>5</sup> Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996); Constituição Federal de 1988; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), e Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2017).

dos bebês. Além disso, muitos desses ambientes são improvisados para atender às demandas das famílias que precisam de um local para deixar seus filhos enquanto trabalham ou para preparar seus filhos desde cedo para a escola.

No entanto, esses ambientes muitas vezes não são adequados para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, devido à postura escolarizada, à ênfase em aspectos higienistas e assistenciais, e à falta de elementos que favoreçam a exploração.

A educação infantil no Brasil é um direito garantido pela Constituição Federal e por diversas legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses documentos estabelecem que a educação infantil deve ser oferecida de forma gratuita e acessível a todas as crianças, abrangendo desde a creche até a pré-escola.

Além da Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069/1990, constitui-se em importante legislação que rege também o direito à educação. Conforme Oliveira (2007, p. 29) “O ECA regulamenta de maneira bastante detalhada o direito à educação presente no texto constitucional, representando uma significativa contribuição ao esforço pela ampliação e efetivação desse direito em nossa sociedade”.

Um aspecto relevante é a importância da educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, as experiências educativas nos primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Portanto, garantir acesso a uma educação de qualidade nesse período é essencial para promover igualdade de oportunidades. A educação infantil deve respeitar e valorizar as diferenças culturais, étnicas e sociais, promovendo um ambiente onde todas as crianças se sintam acolhidas e respeitadas. Isso inclui a adaptação de currículos e práticas pedagógicas que atendam às necessidades de crianças com deficiência e de diferentes origens. Corroborando com isso, Lopes, (2018, p. 47) diz que:

O direito das crianças a uma educação infantil de qualidade está assim assegurado na legislação brasileira desde a Constituição vigente, em um contexto no qual a efetividade social e jurídica do direito à educação tem avançado, gerando cobranças ao dever do Estado em disponibilizar as condições objetivas para sua realização.

Além disso, a formação e valorização dos profissionais da educação infantil são cruciais. Educadores bem-preparados e valorizados são capazes de oferecer uma educação de qualidade, que estimule o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Investir na formação continuada desses profissionais é um passo importante para melhorar a educação infantil no país. A articulação entre as esferas federal, estadual e municipal é fundamental para garantir que as políticas públicas de educação infantil sejam efetivas e cheguem a todas as crianças. A colaboração entre diferentes setores da sociedade, incluindo famílias e comunidades, também é essencial para fortalecer a educação infantil e assegurar que ela cumpra seu papel de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Moreira (2013) enfatiza que, embora valorizem o movimento, os bebês passam grande parte do tempo em berços em ambientes com poucos obstáculos. Estudos mostram que ambientes mais estruturados podem ser mais benéficos para o desenvolvimento das crianças, proporcionando segurança e favorecendo sua exploração. Ambientes semiestruturados, como cantos temáticos, podem ajudar as crianças a se apropriarem dos espaços com mais autonomia e segurança.

Além da garantia de espaços físicos de qualidade, é igualmente importante considerar os materiais que compõem esses ambientes. De acordo com o Brasil (1998, p. 68), a estruturação do espaço, a organização dos materiais, a qualidade e adequação dos materiais são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliário não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional, refletindo a concepção de educação implementada pela instituição.

Portanto, o planejamento adequado dos espaços financeiros nas instituições de Educação Infantil desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil, na qualidade das experiências das crianças e em suas interações sociais. As regulamentações e diretrizes legais destacam a importância de garantir espaços exploráveis, seguros e dinâmicos que promovam aventuras, descobertas, criatividade e aprendizado. Além disso, enfatizamos que os espaços internos e externos devem ser organizados de forma a atender às necessidades das crianças e permitir o contato com a natureza e atividades físicas.

Em suma, a infraestrutura física e os materiais de uma instituição de Educação Infantil desempenham um papel vital no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É essencial que esses espaços sejam planejados e fornecidos de acordo com as regulamentações legais para garantir que todas as necessidades e direitos das crianças atendidas sejam atendidos.

Diante do exposto, torna-se evidente que a construção de ambientes físicos na creche deve ir além de uma perspectiva adultocêntrica e assistencialista, considerando as múltiplas formas de expressão, exploração e interação das crianças pequenas.

Planejar espaços que dialoguem com a infância exige uma escuta sensível, intencionalidade pedagógica e comprometimento com práticas que respeitem os direitos e as necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Nesse sentido, a compreensão do papel dos ambientes na promoção do desenvolvimento integral e da autonomia infantil deve estar fundamentada em princípios legais e diretrizes pedagógicas.

A seguir, abordaremos os principais documentos legais e normativos que regulamentam e orientam a organização e o funcionamento das creches no Brasil, com o objetivo de compreender como esses instrumentos contribuem para assegurar ambientes educativos de qualidade na Educação Infantil.

### 3. DOCUMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS SOBRE A CRECHE

O espaço escolar é regulamentado por uma série de documentos legais e normativos que asseguram o direito à educação de qualidade e à segurança de todos os envolvidos no ambiente educacional. No Brasil, esses documentos vão desde a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) até normas específicas para a construção e organização de escolas, visando garantir a infraestrutura, acessibilidade e segurança necessárias para o desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. Quando analisamos os principais documentos legais e normativos que regulamentam o espaço escolar no Brasil, enfatizamos sua importância para a construção de um ambiente seguro, inclusivo e adequado às necessidades dos estudantes e dos profissionais da educação.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como um direito fundamental e obrigatório. Em seu Artigo 205, a Constituição afirma que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Além disso, o Artigo 208 assegura o acesso e a permanência dos estudantes na escola, determinando que o Estado deve oferecer condições que garantam um ambiente adequado para a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

No contexto do espaço escolar, a Constituição estabelece as bases para um ambiente inclusivo, seguro e que respeite as necessidades de todos os estudantes. A partir desse documento, outras legislações e normativas complementares foram criadas para detalhar e operacionalizar esses direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída em 1996, é o principal documento normativo que rege a educação no Brasil. A LDB estabelece princípios e objetivos que orientam a organização e o funcionamento das escolas, tratando de temas que incluem a infraestrutura escolar, a formação de professores e os objetivos pedagógicos, no título VI da LDB que trata dos profissionais da Educação é possível identificarmos vários artigos que tratam da formação dos educadores, o Art. 62 vem tratar das competências necessárias para o educador atua na educação.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

No que diz respeito ao ambiente escolar, a LDB aponta a necessidade de uma infraestrutura que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes. O Artigo 3º, por exemplo, menciona que a organização do ensino deve assegurar “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, o que inclui a acessibilidade e a adequação dos espaços físicos. A LDB também promove a valorização da diversidade, a gestão democrática e a segurança no ambiente escolar, sendo uma referência para a implementação de políticas públicas e diretrizes de construção e manutenção das escolas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são documentos que orientam o planejamento e a execução do currículo escolar, estabelecendo também requisitos mínimos para a estrutura física das instituições de ensino. Cada nível de ensino possui diretrizes específicas, e estas se relacionam diretamente com o espaço escolar ao exigir uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades propostas.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio, por exemplo, regulamentam as condições físicas das escolas, considerando aspectos como iluminação, ventilação, acessibilidade e áreas de recreação. Esses documentos asseguram que o ambiente escolar seja planejado de forma a atender às necessidades físicas e pedagógicas das crianças pequenas e bem pequenas, promovendo tanto a segurança quanto o conforto e a funcionalidade dos espaços.

As Normas Técnicas da ABNT são fundamentais para a regulamentação do espaço escolar no Brasil, uma vez que definem requisitos técnicos e de segurança para a construção e manutenção de edifícios escolares. A norma ABNT NBR 9050, por exemplo, trata da acessibilidade em edificações, mobiliários e espaços públicos, assegurando que todas as áreas das escolas sejam acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Outras normas importantes incluem as que regulam sistemas de prevenção contra incêndio e pânico (ABNT NBR 9077) e as que especificam padrões para a qualidade do ar e iluminação dos ambientes escolares. Essas normativas são fundamentais para a criação de ambientes seguros e saudáveis, minimizando riscos de acidentes e proporcionando condições adequadas para o aprendizado.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também desempenha um papel relevante na regulamentação do espaço escolar, pois assegura a proteção integral de crianças e adolescentes em todos os espaços que frequentam, incluindo as instituições educacionais. O ECA estabelece, no Artigo 53, o direito à educação, ao lazer, à cultura e à dignidade dos estudantes, exigindo que o espaço escolar seja seguro e acolhedor.

Além disso, o ECA reforça a responsabilidade das instituições de ensino em proteger seus alunos contra qualquer forma de negligência, violência ou discriminação. Esse aspecto do Estatuto fortalece a importância de medidas preventivas e normativas que garantam a segurança física e emocional dos estudantes no ambiente escolar.

A regulamentação do ambiente da creche tem um impacto direto no desenvolvimento dos estudantes. Um ambiente bem planejado e seguro permite que as crianças e adolescentes se sintam acolhidos, promovendo um ambiente mais propício à aprendizagem e ao desenvolvimento social e emocional. A acessibilidade, a segurança e a adequação dos espaços físicos contribuem para a inclusão e para a criação de um ambiente igualitário, no qual todos têm a oportunidade de participar e se desenvolver plenamente.

Além disso, a normatização dos espaços escolares garante que os profissionais da educação trabalhem em condições adequadas, o que é essencial para a qualidade do ensino e para a promoção de um ambiente saudável e seguro.

Os documentos legais e normativos que regulamentam o espaço escolar no Brasil desempenham um papel essencial para a promoção de uma educação de qualidade, garantindo que as escolas sejam ambientes seguros, inclusivos e adequados para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. Desde a Constituição Federal até as Normas da ABNT, cada regulamentação contribui para assegurar que o direito à educação se realize de forma plena e digna, respeitando as necessidades dos estudantes e dos profissionais da educação.

É fundamental que as creches sigam essas regulamentações e que haja monitoramento por parte dos órgãos responsáveis, assegurando que o espaço escolar seja continuamente aprimorado para atender às demandas pedagógicas, sociais e de segurança de todos os envolvidos.

### **3.1 O Ambiente da creche como promotor de desenvolvimento infantil**

O ambiente da creche exerce um papel central na vida das crianças, sendo o lugar onde passam grande parte de seu tempo, interagem com outras crianças e adultos, e constroem conhecimentos. Além de proporcionar instrução acadêmica, a escola é um espaço de desenvolvimento pessoal e social que influencia a formação de valores, o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Dessa forma, o espaço escolar, considerado em suas dimensões física e relacional, pode ser um grande promotor de desenvolvimento infantil, se organizado para atender as necessidades dessa faixa etária. Segundo Horn,2004 “é no espaço físico que as crianças conseguem estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções e interações”.

A estrutura física da creche é um dos primeiros aspectos que afetam o desenvolvimento infantil. Um ambiente organizado e adaptado às necessidades das crianças facilita a exploração, a movimentação e o aprendizado, promovendo a autonomia e estimulando a curiosidade. Salas de referências bem-organizadas, áreas externas seguras e espaços dedicados a atividades variadas são essenciais para que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras e cognitivas.

Ambientes com estímulos sensoriais diversificados, como cores, texturas e diferentes objetos, ajudam a manter o interesse e incentivam a exploração. Além disso, a organização do espaço físico pode favorecer tanto o trabalho em grupo quanto atividades individuais, permitindo que as crianças experimentem diferentes formas de interação e aprendam a compartilhar e colaborar, para Carvalho (2003, p.154).

ao estruturar e organizar continuamente sua sala, o educador favorece o envolvimento das crianças em brincadeiras entre elas, sem necessidade de interferência direta; dessa forma ele fica mais disponível para aquelas crianças que procuram interagir com ele.

Os educadores são peças-chave no ambiente das creches e têm um papel central na promoção do desenvolvimento infantil. Mais do que transmissores de conhecimento, eles são facilitadores que guiam as crianças em suas descobertas e apoiam seu crescimento. A abordagem pedagógica adotada influencia diretamente o desenvolvimento emocional e social da criança. Educadores que adotam uma postura acolhedora e incentivadora promovem um ambiente de segurança emocional, onde a criança se sente motivada a participar e explorar. O uso de metodologias ativas, como o ensino baseado em projetos e atividades práticas, permite que as crianças participem ativamente do processo de aprendizagem, o que desenvolve habilidades como autonomia, criatividade e pensamento crítico.

O ambiente da creche é o primeiro ambiente onde muitas crianças têm contato regular com pessoas fora do núcleo familiar, o que torna o espaço escolar um lugar privilegiado para a formação das primeiras habilidades sociais. A interação entre as crianças é fundamental para o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças e da capacidade de resolver conflitos de forma construtiva, essa interação possibilita avanços no processo de desenvolvimento, Marangon (2003) enfatiza esse processo de troca de experiências.

A troca de experiências em sala é uma rica fonte de aprendizado. Na Educação Infantil, essa prática pode se tornar ainda mais produtiva quando há o convívio entre turmas de idades diferentes. Apesar de nas creches e pré-escolas as crianças serem agrupadas por faixa etária, não é difícil organizar momentos de convivência entre os mais velhos e os novinhos. Nesse tipo de parceria, há avanços para todos. (Marangon, 2003, p. 1)

Um ambiente da creche que valoriza o respeito e a inclusão, no qual as crianças são encorajadas a trabalhar em grupo, favorece o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. A socialização e o trabalho em equipe contribuem para a formação de valores e para o entendimento das normas e regras que regulam a convivência em sociedade. Além disso, as interações sociais na escola promovem a construção de vínculos afetivos, que são importantes para o fortalecimento da autoestima e da confiança.

A creche, como espaço de construção do conhecimento, oferece uma série de oportunidades para o desenvolvimento cognitivo e criativo. A variedade de atividades

propostas na escola – como leitura, escrita, brincadeiras, jogos pedagógicos e atividades artísticas – estimula o raciocínio lógico, a capacidade de concentração, a memória e a expressão criativa.

A criatividade, em particular, é amplamente estimulada quando a criança é exposta a ambientes que incentivam a imaginação e a experimentação. Atividades que envolvem arte, música e jogos criativos permitem que as crianças expressem seus sentimentos e ideias de forma livre, desenvolvendo tanto a capacidade de expressão quanto o pensamento crítico, sendo assim as atividades lúdicas são primordiais para o processo de construção do conhecimento, Santos (2002, p. 12) corrobora com essa afirmação.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento. (Santos, 2002, p. 12).

Dessa forma, o ambiente da creche, entendido como um ambiente que inclui tanto a estrutura física quanto os contextos social e pedagógico, é um importante promotor do desenvolvimento infantil. Quando bem-organizado e com uma abordagem pedagógica que valorize a criança como sujeito ativo, o ambiente escolar oferece um conjunto de experiências que potencializam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor. Investir na qualidade do espaço escolar e em práticas pedagógicas inclusivas e integradoras é fundamental para criar um ambiente que promova o desenvolvimento integral das crianças.

Assim, o espaço escolar cumpre não apenas o papel de instrução acadêmica, mas também de formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para a vida em sociedade.

Na seção seguinte, nosso maior enfoque será a Formação Continuada, com seus principais avanços e retrocessos. Essa etapa referente a continuidade da formação do educador, é muito significativo para a Educação Infantil e destaca as conexões sociais, influenciando, portanto, o crescimento completo de crianças pequenas e bebês.

## **4 FORMAÇÃO CONTINUADA: AVANÇOS E RETROCESSOS**

Nesta sessão, propomos examinar criticamente os principais avanços e retrocessos observados no campo da formação continuada de educadores. Nos últimos anos, temos notado que, apesar dos esforços para implementar programas de capacitação contínua, persistem desafios relacionados à precariedade de recursos, à falta de integração entre as diversas esferas de formação e à articulação insuficiente entre a teoria e a prática docente.

Autores como Tardif (2008) e Nóvoa (1992) enfatizam a importância de uma formação que transcenda a simples acumulação de conteúdos, evoluindo para a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva.

Por outro lado, avanços significativos podem ser identificados na utilização crescente de tecnologias digitais e na adoção de metodologias ativas, que potencializam a participação dos professores em ambientes colaborativos e na restrição de práticas pedagógicas. A implementação de cursos de formação continuada, workshops e seminários voltados para a atualização e o compartilhamento de experiências tem contribuído para a melhoria da qualidade do ensino, promovendo uma visão mais dinâmica e adaptativa dos processos educativos.

Dessa forma, esta sessão pretende oferecer uma visão panorâmica dos retrocessos e avanços na formação continuada, apontando caminhos para a consolidação de práticas formativas que sejam, de fato, instrumentos de transformação e aprimoramento da prática docente.

### **4.1 Reflexões sobre os Desafios Atuais e as Conquistas Recentes na Formação Continuada**

A formação inicial e a formação continuada representam dois momentos fundamentais no percurso de desenvolvimento profissional, especialmente na área da educação. A formação inicial refere-se ao processo de preparação que o indivíduo passa antes de ingressar na prática profissional, geralmente envolvendo cursos de graduação, licenciaturas ou outras qualificações acadêmicas. Ela fornece as bases

teóricas, metodológicas e éticas necessárias para o exercício da profissão, formando o alicerce sobre o qual o profissional irá atuar. Por outro lado, a formação continuada é um processo contínuo de aprendizagem que ocorre ao longo da carreira do profissional. Ela visa atualizar, aprofundar e ampliar conhecimentos, habilidades e competências, acompanhando as mudanças e inovações do campo de atuação. A importância da formação continuada é indiscutível, pois ela garante que o profissional permaneça competente, inovador e capaz de atender às demandas sociais, tecnológicas e pedagógicas atuais.

Em relação à formação inicial e a formação continuada, Libâneo (2004, p. 227) destaca que:

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Sendo assim, algumas especificidades da formação continuada podem incluir sua flexibilidade, diversidade de metodologias e foco na prática. Ela pode ocorrer por meio de cursos, oficinas, seminários, grupos de estudo, entre outros formatos, sempre buscando a atualização e o aprimoramento do profissional. Além disso, ela valoriza a troca de experiências e o desenvolvimento de uma postura reflexiva, promovendo uma prática mais crítica e eficaz. Em suma, enquanto a formação inicial estabelece as bases do conhecimento, a formação continuada garante a evolução constante do profissional, contribuindo para uma atuação mais qualificada e alinhada às necessidades da sociedade. Investir na formação continuada é, portanto, investir na qualidade do serviço prestado e no crescimento profissional ao longo de toda a carreira.

À vista disso a formação continuada de educadores é um componente essencial para a melhoria da qualidade da educação. Em um cenário educacional em constante evolução, é fundamental que os educadores se mantenham atualizados com as novas metodologias, tecnologias e práticas pedagógicas. Quando discutimos os principais avanços e desafios relacionados à formação continuada de educadores, destacando sua importância para o desenvolvimento profissional e a melhoria do ensino, principalmente com o avanço das tecnologias e a evolução das demandas do

mercado de trabalho, Carneiro, (2018, p.736), cita a importância do aperfeiçoamento profissional.

A necessidade de aperfeiçoamento profissional decorre da própria natureza do ofício de educador. As transformações da sociedade e as mudanças de natureza do conhecimento com repercussões diretas sobre a sua organização exigem do (a) professor (a), um esforço continuado de atualização, de aperfeiçoamento e de renovação dos métodos de trabalho. A própria evolução social requer novas competências para ensinar. Nesse sentido, é conveniente lembrar que cabe a cada professor (a) administrar sua própria formação continuada. Só ele (a) pode ser agente do seu próprio sistema de autoformação. Não significa que o professor deva dispensar o apoio institucional para avançar em seu aperfeiçoamento profissional. Este está definido em lei e faz parte do Plano de Carreira. O que se quer dizer é que cada professor deve explicitar e analisar suas práticas e, a partir de então, decidir quais as rotas de formação continuada de que deverá lançar mão para construir o seu projeto de formação.

Diante deste conceito, observamos que, durante sua trajetória profissional, o educador necessita de um contínuo processo de formação que deve começar com os cursos de graduação na área da licenciatura, uma vez que as transformações nas sociedades ao decorrer dos anos demandam do profissional de educação adaptações e readequações constantes ao contexto e às exigências da sociedade e das crianças, especialmente no cenário atual.

Quando falamos de avanço na formação continuada o desenvolvimento profissional constante é um dos pontos que ficam visíveis pois a formação continuada permite que os professores se atualizem constantemente com as novas tendências e práticas educacionais, como cursos, workshops, seminários e programas de certificação que oferecem oportunidades para os educadores aprimorarem suas habilidades e conhecimentos. Para Pezzi (2023, p.23):

A formação continuada é uma oportunidade para aprofundar saberes, expandir horizontes, trocar experiências e contribuir com as mudanças e demandas do cenário educacional contemporâneo. É um caminho que valoriza a constante busca pelo conhecimento, o compartilhamento de práticas e a transformação da educação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e qualificada.

Este desenvolvimento contínuo é crucial para que os professores possam oferecer um ensino relevante e eficaz, sendo reflexo na melhoria e qualidade do ensino,

pois educadores bem formados e atualizados são capazes de proporcionar um ensino de maior qualidade, que reflete diretamente no desempenho e aprendizado dos alunos. A formação continuada incentiva a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, que tornam o aprendizado mais engajador e eficaz. Pezzi (2023, p. 21) destaca que:

[...] a prática docente é um processo em constante evolução e a formação continuada apresenta-se como um caminho fundamental para desenvolver habilidades, atualizar conhecimentos e aprofundar reflexões sobre as práticas pedagógicas.

Logo, esse processo pelo aprimoramento dos conhecimentos acaba formando uma rede de apoio e colaboração entre as educadoras, essas redes de apoio facilitam a troca de experiências e boas práticas, promovendo um ambiente colaborativo, ambiente esse que colaboram para o enfrentamento dos desafios que são enfrentados durante o processo da formação continuada.

O processo de formação continuada traz consigo conquistas recentes, podemos perceber tais conquistas com evolução do uso das diversas tecnologias que promovem um maior acesso à educação, Oliveira (2022) destaca que “a partir dos avanços das tecnologias, a sociedade passou por transformações significativas o que implicou em adaptações profissionais essenciais para o enfrentamento das demandas educativas atuais exigidas” (p 66). O uso das metodologias ativas tem se tornado muito comum no campo educacional, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e engajada. Para Silva, (2022, p.298)

[...] as teorias da aprendizagem desempenham um importante papel no processo educativo, possibilitando em seu manuseio a aquisição de conhecimentos, práticas e habilidades que potencializam o ensino e possam obter os melhores resultados.

Toda essa inovação potencializadora, propicia que diversas modalidades de ensino possam ser utilizadas, uma delas, a Educação a Distância tem se mostrado crescente, com tal crescimento, podemos deduzir que o acesso a formação continuada tem se ampliado, permitindo que profissionais de diferentes regiões e contextos possam participar de cursos de qualidade, assim sendo, a valorização da formação ocorre em um movimento crescente, dissolvendo assim alguns desafios.

Quando falamos de desafios nos deparamos com a desigualdade de acesso, a carga horária de trabalho, o grau de relevância e qualidade dos programas oferecidos e a questão dos recursos e infraestrutura. Sabemos que nem todos os professores têm igual acesso as oportunidades de formação continuada, em áreas rurais ou em regiões com menos recursos, as oportunidades podem ser escassas, perpetuando desigualdades educacionais, o essencial seria garantir que todos os educadores, independentemente de sua localização ou contexto social, tivessem acesso aos programas de formação continuada de qualidade.

Com relação a carga horária de trabalho, a demanda pela formação continuada pode ser vista como uma sobrecarga adicional para os educadores, especialmente se não houver uma gestão adequada do tempo e das responsabilidades, afinal conciliar a formação continuada com as responsabilidades diárias e a vida pessoal pode ser desafiador, levando ao esgotamento e a desmotivação dos educadores. Corroborando com este pensamento Oliveira, Nunes e Rocha (2020, p.476) destacam que:

Precisamos ainda considerar que o Brasil é um país que paga mal seus professores, o que os leva, por exemplo a precisar duplicar sua jornada de trabalho, originalmente parcial, ou conseguiu outro emprego onde desempenhará função diferente, visando seu sustento e de suas famílias. Observando tal realidade, é possível perceber que não há tempo hábil para formação, leitura exponencial ou atualização.

Desta forma os educadores muitas vezes acabam deixando de lado a busca por aprimoramento, pois não conseguem conciliar suas intensas jornadas. A formação continuada é vital para o desenvolvimento profissional dos educadores e a melhoria da qualidade da educação. Embora existam desafios significativos, como a falta de recursos, a desigualdade de acesso e a relevância dos programas, é crucial enfrentá-los para garantir que todos os professores tenham acesso a oportunidades de formação eficazes e bem estruturadas. Investimentos adequados, programas relevantes e suporte contínuo são fundamentais para maximizar os benefícios da formação continuada e, assim, melhorar a educação de maneira ampla e sustentável.

Sob essa ótica, o processo de formação continuada de educadores que trabalham na Educação Infantil envolve uma trajetória contínua de elaboração e

reestruturação de saberes e conhecimentos sobre o cuidado e a educação de crianças pequenas, Oliveira (2022, p.64), afirma que:

A formação docente no Brasil tem se configurado como essencial para o processo educativo, sobretudo, de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, de modo que fica cada vez mais evidente a necessidade de educadores qualificados. Desta maneira, cabe aos profissionais que atuam com o público infantil, um preparo mais adequado e especializado para exercer a função de cuidar e educar favorecendo, assim, a melhoria da qualidade do atendimento nas creches e pré-escolas.

A formação docente é "essencial", reflete uma crescente conscientização sobre a necessidade de educadores qualificados. A qualidade do atendimento nas creches e pré-escolas está diretamente relacionada à formação e ao preparo dos profissionais que atuam nesse setor. Educadores bem-preparados não apenas possuem um conhecimento teórico sólido, mas também habilidades práticas que lhes permitem lidar com a diversidade de necessidades das crianças, promover um ambiente de aprendizado seguro e estimulante, e estabelecer relações positivas com as famílias.

Sendo assim podemos refletir sobre a responsabilidade coletiva em garantir uma educação infantil de qualidade. Isso envolve não apenas os educadores, mas também gestores, famílias e a sociedade como um todo. A formação docente deve ser vista como um investimento no futuro das crianças e, conseqüentemente, na sociedade. Portanto, é imprescindível que haja um compromisso conjunto para promover a qualificação dos educadores e, assim, melhorar a qualidade do atendimento nas creches. Corroborando com este pensamento, Oliveira (2022, p.67) destaca que:

[...] a formação de quem cuida e educa de crianças pequenas e bem pequenas deve ir além de informações que em muitos momentos não têm significado para o universo infantil. O profissional que trabalha em creches e em pré-escolas deve compreender de maneira bem definida, que trabalhar com o público infantil requer conhecimentos teóricos e práticos específicos que propiciem práticas atraentes, inovadoras e significativas para as crianças, pois, do contrário, o docente da infância será um mero reproduzidor de atividades desconexas para as crianças.

Portanto, devemos nos concentrar com habilidade na questão das crianças pequenas e seu acesso e permanência nas escolas de educação infantil, que exige um atendimento e acompanhamento de qualidade. Essa situação está profundamente

relacionada a um processo de formação mais robusto para os educadores da educação infantil, que ocorrerá por meio de um extenso e contínuo processo de estudos teóricos e práticos sobre o assunto.

Para tanto, cabe destacar que a capacitação contínua é essencial para a formação do profissional da educação, pois abrange de maneira aprofundada o contexto da Educação Infantil e o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos, visando atender às demandas da sociedade, especialmente da família, que vê na Educação Infantil e no educador um elo que conecta seus filhos às oportunidades de transformação social.

Em seguida, iremos expor na próxima seção o caminho metodológico da investigação, destacando suas particularidades, como o local e os participantes da pesquisa, a instituição educacional analisada, os tipos de pesquisa, entre outros elementos que irão definir a pesquisa.

## 5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A abordagem da pesquisa escolhida foi qualitativa, visto que “considera a complexidade e variabilidade dos fenômenos humanos e culturais, pressupõe observações diretas para recolher dados sobre eles no seu ambiente natural, [...] e sistematiza o conhecimento ou a teoria a partir dos dados” (Lima *apud* Strauss; Corbin, 2008, p. 28).

Para pesquisar é preciso um aprofundamento teórico sobre o tema, portanto, far-se-á uma revisão bibliográfica e documental em um primeiro momento para melhor aprofundamento do assunto pesquisado. Segundo Amaral (2007) a pesquisa bibliográfica é:

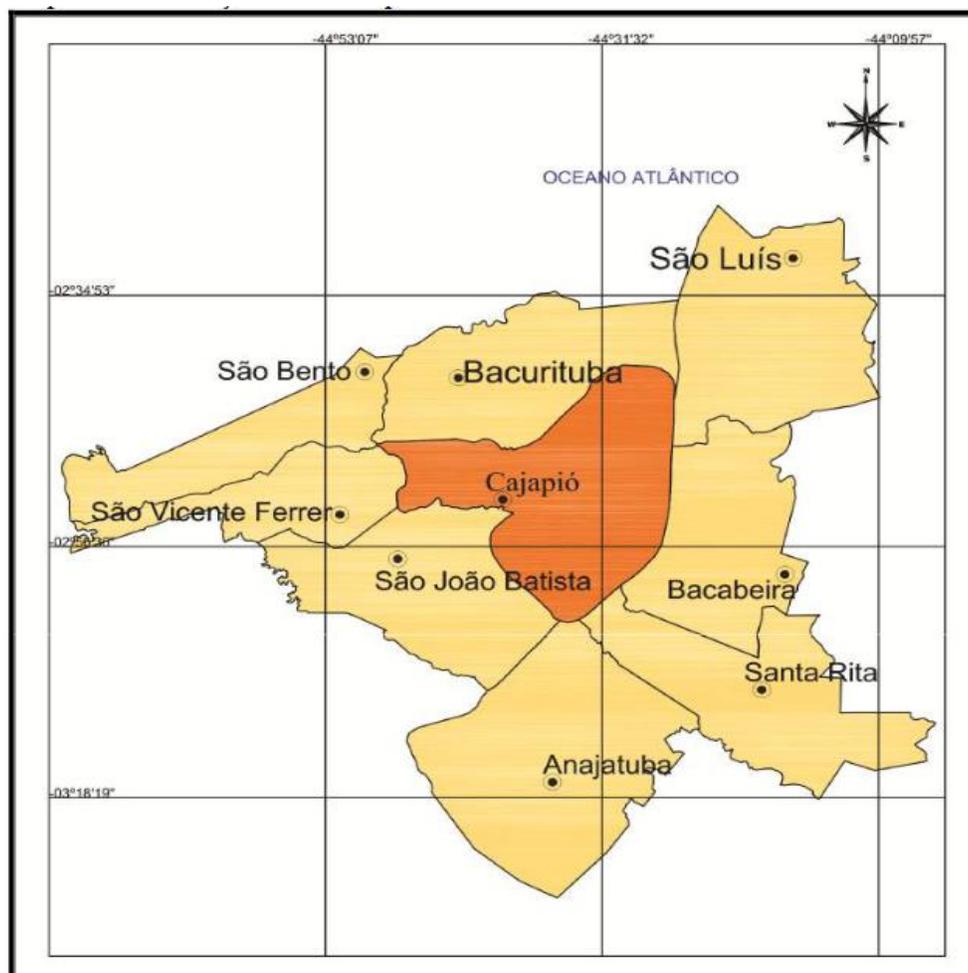
[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

Também foi realizada uma pesquisa de campo e de intervenção que incentiva as educadoras a ser tocada e a pensar sobre as convicções e os princípios que orientam suas ações diárias. Acredito em uma investigação que permita as educadoras que experiências inovadoras de organização do espaço possam surgir, tal intervenção se dará através de rodas de conversas com as educadoras, na Creche Cajazinho Doce em Cajapió – MA. A cidade de Cajapió- MA iniciou-se como uma pequena vila pela lei provincial nº 1.378, de 11 de maio de 1876, resultado da separação do Município de São Bento que antigamente chamava-se São Bento dos Perizes. Até então o seu território era amplamente ocupado pela população indígena e pelos negros, que foram primordiais para desenvolver o devassamento das matas, ocasionando o desenvolvimento.

O município antes de ser elevado à categoria de município emancipado, ele ainda foi distrito de Bacurituba, porém pela lei estadual nº 6196, de 10-11-1994, ocorreu o desmembramento do município de Cajapió o distrito de Bacurituba, somente em 15 de julho de 1997 foi datada a divisão territorial, constituindo o município de Cajapió como distrito sede.

A cidade de Cajapió faz limite municipais com diversos municípios da baixada maranhense, entre eles Bacurituba, São Vicente Ferrer, Bequimão, Alcântara, Perimir, São Bento. Sua população está em torno de 10.121 segundo o censo de 2022 do IBGE.

Figura 2: Cidade de Cajapió



**Fonte:** Enciclopédia dos municípios maranhenses, (2024)

Para realização da pesquisa de campo, realizamos a obtenção direta de informações referentes ao tema desta dissertação, as quais serão coletadas processualmente e analisadas posteriormente. Utilizando-nos das seguintes fontes de dados, a saber: observação participante, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Sobre a observação entendemos que é:

Um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O

observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. (Minayo, 2000, p.64)

Quanto à observação, ela será participante, pois o adulto consegue ter acesso ao universo da criança, entendendo melhor o que pensam, falam, sabem e fazem.

A observação participante possibilitara o acesso dos adultos ao que as crianças pensam, fazem, sabem, falam e a como vivem, esmiuçando suas peculiaridades e as suas particularidades desse grupo geracional. Esta forma aberta e desprovida de amarras poderá aprofundar as heterogeneidades da infância (Martins; Filho, 2011, p. 100).

A coleta de dados deu-se pelo uso das entrevistas semiestruturadas, a serem realizadas com as educadoras de uma creche do Jardim de Infância Cajazinho Doce em Cajapió - MA. Acreditamos que assim como os demais instrumentos de coleta de dados, a entrevista semiestruturada nos proporcionará novos olhares acerca do objeto pesquisado. Nesta abordagem, segundo Minayo (2000, p. 129-130):

Os participantes são escolhidos a partir de um determinado ponto, cujas ideias e opiniões sejam do interesse da pesquisa. A abrangência do tema pode exigir uma ou várias sessões: Essa estratégia de coleta de dados é geralmente usada para focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas, complementar informações sobre acontecimentos peculiares a um grupo em relação a crenças, atitudes e percepções, desenvolver hipóteses de pesquisa para estudos complementares.

Por fim, foram analisados os dados obtidos e interpretados à luz dos autores que favorecerá a construção de um Caderno de Orientações para desenvolvimento de atividades nos diversos ambientes da creche do Jardim de Infância Cajazinho Doce em parceria com as educadoras da instituição de Cajapió – MA, visando o desenvolvimento integral das crianças.

## **5.1 O que se tem produzido sobre a formação e o espaço escolar: uma pesquisa baseada em teses e dissertações**

A criança tem uma relação com seu ambiente que é diferente da nossa... a criança o absorve. As coisas que ela vê não são só lembradas, elas formam

parte de sua alma. Ela encarna, em si, tudo aquilo que seus olhos veem e seus ouvidos escutam no ambiente. (Montessori; Denardi, 2021)

Sendo insuflada por tal citação de Montessori e fazendo jus aos conhecimentos até aqui adquiridos, nesta seção, venho dar ênfase a interligação de formação continuada de educadores, utilização dos espaços escolares e crianças pequenas, destacando de maneira mais enfática a importância da utilização dos diversos espaços escolares para promoção do desenvolvimento das crianças pequenas. De modo que durante esse processo, temos como objetivo dar voz as educadoras, que parte essencial na construção do desenvolvimento infantil.

A metodologia do tipo Estado da Arte tem como objetivo identificar, analisar e sintetizar o conhecimento produzido sobre um determinado tema em um dado período, com base em pesquisas previamente publicadas. Por meio dessa abordagem, buscamos mapear o cenário atual de estudos e investigações, destacando as principais tendências, contribuições e lacunas existentes no campo de estudo em questão. Utilizamos os descritores “formação de professores”, “creche” e “ambientes” para visualizar o resultado obtido conforme o recorte temporal dos últimos cinco anos (2019-2023). Entretanto nada foi encontrado no Bando de Teses e Dissertações CAPES.

Continuando a investigação para aprofundamento do tema, buscamos os descritores isoladamente. No total, foram encontrados 764 trabalhos, isso porque foram utilizados os filtros Ciências Humanas como grande área de conhecimento; Educação como área de conhecimento e como nome do Programa. Após a análise total dos trabalhos encontrados, foram selecionadas 6 dissertações e 1 teses, as quais serão demonstradas nas Tabelas 1 a 6. Inicialmente, apresentamos a Tabela 1, conforme abaixo.

Tabela 1: Total de Teses encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES.

Anos	Total	Atende a Pesquisa	Não atende a Pesquisa
2019	32	0	32
2020	38	0	38
2021	27	0	27
2022	43	0	43
2023	47	0	47
Total Geral	187	0	187

**Fonte:** Banco de dados e dissertações da CAPES (2023)

Das teses encontradas no Catálogo da CAPES, com o descritor “Formação Continuada”, nenhum trabalho que atendesse a pesquisa.

Tabela 2: Total de Dissertações encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES

Anos	Total	Atende a Pesquisa	Não atende a Pesquisa
2019	98	0	98
2020	92	0	92
2021	87	2	85
2022	82	0	82
2023	59	1	59
Total Geral	418	3	415

**Fonte:** Banco de dados e dissertações da CAPES (2023)

Das dissertações encontradas no Catálogo da CAPES, com o descritor “Formação Continuada”, 03 (três) trabalhos atendem a pesquisa conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Dados das dissertações selecionadas para a elaboração do referencial teórico

ANO	TITULO	AUTOR/INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	TIPO
2021	Políticas de formação continuada de professores: ênfases discursivas	Iloni Frey Manfroi – Universidade Federal da Fronteira Sul Campus de Chapecó – UFFS	Pesquisa bibliográfica e documental	Dissertação
2021	Formação continuada de educadores na educação infantil com foco na ludicidade	Juliana Jesus dos Santos - Universidade Regional de Blumenau – FURB	Pesquisa bibliográfica e documental	Dissertação
2023	A formação continuada de professoras no contexto da educação infantil	Marcela Fabrícia Velho Pezzi - Universidade de Caxias do Sul – UCS	Pesquisa ação	Dissertação

**Fonte:** Elaborado pela autora (2024)

A leitura das dissertações apresentadas no Quadro 01 permitiram, conforme análise a seguir, conhecer o que motivou os autores Manfroi (2021), Santos (2021) e Pezzi (2023) a pesquisar essa temática. Observamos que, segundo Manfroi (2021), as políticas de formação continuada de professores são iniciativas governamentais e institucionais que visam promover o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores ao longo de suas carreiras. Essas políticas são fundamentais para garantir

a qualidade da educação, respondendo às demandas de um mundo em constante mudança e contribuindo para a melhoria do desempenho dos alunos. Podemos elencar alguns dos possíveis objetivos das Políticas de Formação Continuada como:

- ✓ **Atualização de Conhecimentos:** Manter os professores atualizados sobre as novas metodologias de ensino, avanços tecnológicos, pesquisas educacionais e mudanças curriculares.
- ✓ **Desenvolvimento de Competências:** Ampliar as competências pedagógicas e técnicas dos docentes, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias para lidar com desafios educacionais.
- ✓ **Aprimoramento Profissional:** Promover o crescimento pessoal e profissional dos professores, incentivando a reflexão sobre a prática docente e a adoção de melhores práticas educacionais.

Para que esses objetivos sejam alcançados é necessário toda uma estruturalização por parte do governo através das políticas de Formação Continuada, dentre essas formações existem algumas mais extensas e algumas a curto prazo. Assim, as políticas de formação continuada de professores desempenham um papel vital na promoção de uma educação de qualidade, capacitando os educadores a enfrentarem os desafios do ensino contemporâneo e contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Para Santos (2021), a formação continuada de educadores na educação infantil com foco na ludicidade é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças nessa fase inicial de suas vidas. Para a autora a ludicidade refere-se ao uso do brincar como ferramenta pedagógica, promovendo aprendizagem de forma lúdica e prazerosa.

Durante a formação continuada, os educadores são capacitados não apenas para entender a importância do brincar, mas também para incorporar atividades lúdicas em suas práticas educacionais diárias. Isso envolve conhecer teorias do desenvolvimento infantil que sustentam o papel central do brincar no aprendizado, como a teoria de Piaget sobre estágios do desenvolvimento cognitivo e a teoria socioconstrutivista de Vygotsky.

Além disso, Santos (2021) afirma que a formação continuada abrange estratégias concretas para implementar a ludicidade na sala de aula, como planejar e

organizar atividades que estimulem a imaginação, a criatividade, a resolução de problemas e a interação social entre as crianças. Desta forma, os educadores aprendem a observar e a valorizar o jogo espontâneo das crianças, intervindo de maneira sensível para apoiar o desenvolvimento de habilidades importantes.

Para a autora supracitada, é fundamental que a formação continuada seja prática e reflexiva, permitindo aos educadores experimentarem e adaptar atividades lúdicas de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Também é importante que os educadores estejam atualizados com as pesquisas mais recentes sobre o desenvolvimento infantil e as melhores práticas em educação infantil, para que possam oferecer um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo enriquecedor e prazeroso para as crianças.

A autora se debruça em sua escrita de maneira mais específica para o programa de formação continuada de professores alfabetizadores, tendo como referência principal Foucault (2007, p. 30):

[...] visto que uma disciplina se define por um domínio de objetos, um conjunto de métodos, um corpus de proposições consideradas verdadeiras, um jogo de regras e de definições, de técnicas e de instrumentos: tudo isto constitui uma espécie de sistema anônimo à disposição de quem quer ou pode servir-se dele, sem que seu sentido ou sua validade estejam ligadas a quem sucedeu o seu inventor.

Com base nesse pensamento, Manfroi (2021), defende que quando se trata de melhoria na educação básica, tanto para professores como para os alunos, os instrumentos propostos para disciplinar contribuíram de forma significativa. Para tanto a autora elaborou um quadro para ilustrar os programas de formação continuada analisados.

Quadro 2: Programas de formação continuada analisados

	OBJETIVO	PUBLICO ALVO	CARGA HORARIA
PROFA	Assegurar aos alunos o direito de aprender a ler e escrever e aos professores o direito de aprender a ensiná-los	Professores que ensinam a ler e escrever na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	160 horas
Pró-Letramento	é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e	Professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas	120 horas

	matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.	públicas	
PNAIC	O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tem como finalidade garantir a alfabetização plena de crianças com até 8 anos de idade em todo o território	Professores alfabetizadores	120 horas
Tempo de Aprender	Tempo de Aprender é um programa de alfabetização, cujo propósito é enfrentar as principais causas das deficiências da alfabetização no país.	Gestores, coordenadores, professores	30 horas

**Fonte:** Produzido por Manfroi (2021), com adaptações da Autora (2024).

Apesar dos diversos programas de formação continuada voltados para alfabetização, a autora compartilha seu pensamento com certa insatisfação ao que ela chama de ineficiência no que se refere a alfabetização, para defender tal ponto de vista ela utiliza como base os resultados referentes a Prova Brasil 2019.

A ineficiência do sistema educacional no nosso país, principalmente na alfabetização, é apontada pelos altos índices de insuficiência de leitura e nos conhecimentos matemáticos diagnosticados nas avaliações externas. Com base nos resultados da Prova Brasil 2019, a proporção de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano, na rede pública de ensino, é de 57%. (Manfroi, 2021, p.62)

No entanto mesmo os índices de alfabetização ainda não ser o ideal para o bom desenvolvimento, Leal (2019, p.79) destaca “que não podemos esquecer que o Brasil já avançou muito na corrida contra o analfabetismo”.

Santos (2021) reforça que a formação continuada de educadores na educação infantil com foco na ludicidade não apenas enriquece as práticas pedagógicas, mas também promove o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para enfrentar desafios futuros com confiança e criatividade.

Para Pezzi (2023), a formação continuada de professoras na educação infantil é essencial para assegurar a qualidade do ensino e promover o desenvolvimento integral das crianças e também o desenvolvimento profissional dos educadores, assim a atualização pedagógica permite que as professoras se mantenham atualizadas com as novas metodologias de ensino, teorias de desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas inovadoras, essas atualizações são possíveis através dos programas de

formação, das especializações , pois oferecem oportunidades para que as professoras se especializem em áreas específicas da educação infantil, aprofundando seus conhecimentos e habilidades.

A busca pela formação continuada acaba impactando de forma positiva na melhoria da qualidade de ensino, trazendo práticas inovadoras que incentivam adoção de práticas pedagógicas atualizadas, que tornam o aprendizado mais engajador e eficaz, gerando reflexos positivos nas crianças, pois educadores bem formados proporcionam um ambiente de aprendizagem mais rico e estimulante, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Quando se fala de formação continuada o ambiente escolar tem um grande papel como impulsionador partindo das demandas existentes dentro do contexto da instituição, estimulando os educadores na busca por novos conhecimentos, Barbosa (2018, p. 11) enfatiza a relevância deste processo.

[...] a formação continuada que se dá no processo da escola. A escola como instituição social tem uma história singular, feita das vozes que nela convivem. Elaborar um projeto educativo requer compromisso com o futuro, com a permanência das pessoas, construção de vínculo com a comunidade, continuidade. Assim, a formação que nasce das demandas das escolas, que oferece tempo, espaço, recursos (econômicos e humanos) para que os interlocutores – professores, familiares e jovens e crianças – possam se manifestar, criar processos, instituir mudanças é fundamental.

Portanto a formação com base nas necessidades existente, se torna mais eficaz, e as chances de sucesso no desenvolvimento tanto dos educadores quanto das crianças se tornam maiores.

Desta forma, a formação continuada de professoras na educação infantil é crucial para garantir um ensino de qualidade e promover o desenvolvimento integral das crianças, com um investimento adequado e a adaptação às necessidades locais e o suporte contínuo é possível maximizar os benefícios da formação continuada e melhorar a educação infantil de maneira ampla e sustentável.

Conforme o estudo das 03 (três) dissertações é possível afirmar que a formação continuada de professoras na educação infantil é necessária para garantir um ensino de qualidade e promover o desenvolvimento integral das crianças, com um investimento adequado e a adaptação às necessidades locais e o suporte contínuo é

possível maximizar os benefícios da formação continuada e melhorar a educação infantil de maneira ampla e sustentável.

Dando continuidade à nossa pesquisa buscamos pelo descritor “creche”, e encontramos os seguintes dados.

Tabela 3: Total de Teses encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES

Anos	Total	Atende a Pesquisa	Não atende a Pesquisa
2019	6	0	6
2020	8	0	8
2021	5	0	5
2022	4	0	4
2023	10	0	10
Total Geral	33	0	33

**Fonte:** Banco de dados e dissertações da CAPES (2023)

Das teses encontradas no Catálogo da CAPES, com o descritor “creche”, nenhum trabalho atendeu a pesquisa.

Tabela 4: Total de Dissertações encontradas com o descritor “Formação Continuada” no catálogo da CAPES

nos	Total	Atende a Pesquisa	Não atende a Pesquisa
2019	28	1	27
2020	20	0	20
2021	21	1	20
2022	16	0	16
2023	26	0	26
Total Geral	111	2	109

**Fonte:** Banco de dados e dissertações da CAPES (2023)

Das dissertações encontradas no Catálogo da CAPES, com o descritor “creche”, 02 (dois) trabalhos atendem a pesquisa conforme quadro abaixo:

Quadro 3: Dados das dissertações com o descritor “creche” selecionadas para a elaboração do referencial teórico

ANO	TÍTULO	AUTOR/INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	TIPO
2019	Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018)	Giseli Alcassas Masson - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar	Pesquisa bibliográfica e documental	Dissertação

2021	Perspectivas do brincar em instituições de educação infantil (creche): um estudo bibliográfico	Fabírcia Soares de Araujo Sá – Fundação Universidade Federal de Mato grosso do Sul – UFMS	Pesquisa bibliográfica e documental	Dissertação
------	--	---	-------------------------------------	-------------

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Masson (2019), defende que o ambiente da creche é um espaço para o desenvolvimento integral dos bebês, que, nessa fase da vida, estão em pleno processo de exploração e descoberta do mundo ao seu redor. A organização dos espaços e a qualidade das interações que ocorrem nesses ambientes desempenham um papel fundamental no bem-estar, na segurança e no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos bebês.

Quando falamos de espaços destinados aos bebês na creche devem ser cuidadosamente planejados para atender às suas necessidades específicas. É essencial que o ambiente seja seguro, acolhedor e estimulante, permitindo que os bebês explorem, movimentem-se livremente e interajam com o ambiente de forma segura.

Para Masson (2019), os educadores são fundamentais na mediação dos espaços. Eles devem ser sensíveis às necessidades dos bebês, proporcionando-lhes autonomia na exploração do ambiente, mas sempre estando disponíveis para oferecer apoio e conforto quando necessário. A interação próxima e atenta, com toques, olhares e palavras carinhosas, é essencial para fortalecer o vínculo e o desenvolvimento emocional dos bebês.

Ao fazermos uma reflexão sobre a importância desses espaços, é possível entender como o ambiente influencia diretamente o bem-estar e o desenvolvimento dos bebês, reforçando a necessidade de um planejamento cuidadoso e uma atuação sensível por parte dos educadores.

Sá (2021) explora as ideias Fröebel (1912,2010), Wallon (1998,2000) Piaget (2010) na concepção do diálogo sobre o desenvolvimento das crianças, partindo da vertente que o brincar é um ponto importante para o crescimento e desenvolvimento infantil, defendendo esse brincar no contexto das práticas pedagógicas.

Sá (2021), aborda sobre Fröebel (2010), uma teoria de que a criança tem grandes potencialidades, sendo um indivíduo bem ativo, que traz consigo grandes peculiaridades que necessitam ser estimuladas, segundo Fröebel essas peculiaridades é o que diferencia as crianças dos adultos, para ele as crianças são seres semelhantes e de uma imagem divina.

Sobre a ótica de Vygotsky (1998) é um olhar em uma perspectiva psicológica, tendo como abordagem histórico – cultural, esse pensamento tem o viés de que a ideias e pensamentos humanos são desenvolvidos de maneira em conjunto com o envolvimento do sujeito com a natureza e as relações sociais já construídas. Segundo Sá (2021, p. 19).

Para Vygotsky o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que constituem pensamento, linguagem e comportamento, está relacionado ao conceito de mediação, ou seja, as vivências e as relações humanas com o mundo físico e social precisam ser mediadas.

Sendo assim possível desenvolver novas relações com ambiente no qual o sujeito está inserido, tendo como resultado uma reorganização do comportamento.

Para Wallon (2000) o desenvolvimento humano não se assemelha as teorias anteriormente aqui apresentadas, para ele esse desenvolvimento ocorre em uma mão dupla que percorre entre a individualização e a socialização.

Quando abordamos as perspectivas do brincar em instituições de educação infantil deduzimos que são amplas e multifacetadas, refletindo a importância fundamental dessa atividade no desenvolvimento infantil. O brincar deve ser visto não apenas como um momento de lazer, mas como uma prática educativa essencial que contribui para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças, e os teóricos utilizados pela autora ressaltam o desenvolvimento a cerca desta etapa da vida do ser humano.

Continuando a nossa pesquisa, utilizamos o descritor “ambiente”, e encontramos os seguintes dados.

Tabela 5: Total de Teses encontradas com o descritor “Ambiente” no catálogo da CAPES

Anos	Total	Atende a Pesquisa	Não atende a Pesquisa
2019	1	0	1
2020	0	0	0
2021	2	0	2
2022	2	0	2
2023	1	1	0
Total Geral	6	1	5

**Fonte:** Banco de dados e dissertações da CAPES (2023)

Das Teses encontradas no Catálogo da CAPES, com o descritor “Ambiente”, 01 (um) trabalho atendeu a pesquisa conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Dados da Tese com o descritor “Ambiente” selecionada para a elaboração do referencial teórico

ANO	TITULO	AUTOR/INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	TIPO
2023	Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) no município do Rio de Janeiro – uma investigação de seus espaços - ambientes externos	Andrea Relva da Fonte Goncalves Endlich – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ	Pesquisa bibliográfica e documental	TESE

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Para Endlich (2023), a investigação dos espaços-ambientes externos em instituições de educação infantil revela aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil, que são frequentemente subestimados, esses espaços, que incluem pátios, jardins, áreas de recreação e outros ambientes ao ar livre, desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico, emocional e social das crianças.

Os ambientes externos oferecem às crianças a oportunidade de explorar o mundo natural e desenvolver uma conexão mais profunda com a natureza. Esses espaços promovem atividades físicas, essenciais para o desenvolvimento motor, e oferecem um cenário onde as crianças podem exercitar sua imaginação, criatividade e habilidades sociais.

Ao contrário dos ambientes internos, que muitas vezes são mais estruturados e controlados, os espaços externos tendem a ser mais livres e flexíveis, permitindo que as crianças corram, gritem, saltem e explorem de forma mais autônoma. Essa liberdade é essencial para o desenvolvimento da autonomia e da confiança das crianças.

Quando imaginamos um ambiente externo de qualidade pensamos em um local seguro, acessível e estimulante. A segurança é uma preocupação primária, exigindo que os espaços sejam projetados e mantidos de forma a minimizar riscos, mas além da segurança, é crucial que esses espaços ofereçam diversidade de estímulos e oportunidades de exploração. Áreas com vegetação, como jardins e hortas, são importantes para que as crianças possam aprender sobre plantas, animais e ecossistemas.

Elementos como areia, água, pedras e árvores oferecem estímulos sensoriais que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional, a presença de equipamentos de playground, como balanços, escorregadores e estruturas de escalada, também contribui para o desenvolvimento físico, ajudando a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a força das crianças. No entanto, é igualmente importante que o espaço permita brincadeiras mais livres, onde as crianças possam criar suas próprias atividades e jogos.

A autora nos transmite a ideia de que a investigação dos espaços-ambientes externos enfrenta alguns desafios, especialmente em contextos urbanos onde o espaço é limitado e onde a segurança pode ser uma preocupação maior. No entanto, essas limitações podem ser superadas com criatividade e planejamento, mesmo pequenos espaços podem ser transformados em ambientes ricos e estimulantes se forem bem projetados e utilizados de forma inteligente.

Desta forma os espaços-ambientes externos em instituições de educação infantil são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, eles oferecem oportunidades únicas para a exploração, a aprendizagem e o desenvolvimento físico, social e emocional. A investigação e o planejamento cuidadoso desses espaços são fundamentais para garantir que eles possam cumprir seu papel de forma eficaz, proporcionando às crianças ambientes onde possam crescer e se desenvolver plenamente.

Tabela 6: Total de Dissertações encontradas com o descritor “Ambiente” no catálogo da CAPES

Anos	Total	Atende a Pesquisa	Não atende a Pesquisa
2019	5	0	5
2020	2	1	1
2021	0	0	0

2022	3	0	3
2023	3	0	3
Total Geral	13	1	12

**Fonte:** Banco de dados e dissertações da CAPES (2023)

Das Dissertações encontradas no Catálogo da CAPES, com o descritor “Ambiente”, 01 (um) trabalho atendeu a pesquisa conforme quadro abaixo:

Quadro 5: Dados da Dissertação com o descritor “Ambiente” selecionada para a elaboração do referencial teórico

ANO	TITULO	AUTOR/INSTITUIÇÃO	TIPO DE PESQUISA	TIPO
2020	O espaço físico de uma instituição de educação infantil: como as crianças significam esse lugar?	Aline Constância de Figueiredo e Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN	Pesquisa etnográfica	Dissertação

**Fonte:** Elaborado pela autora (2023)

Para Souza (2020) o espaço físico em uma instituição de educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, mais do que um simples local de permanência, ele é um ambiente onde as crianças constroem significados, interagem com seus pares e com adultos, e experimentam o mundo ao seu redor. Esse espaço é, portanto, um elemento ativo no processo educativo, influenciando tanto o comportamento das crianças quanto suas percepções sobre si mesmas e sobre os outros.

Quando falamos de espaço físico em uma instituição de Educação Infantil ele deve ser planejado e organizado de forma a promover o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento integral das crianças.

Ele deve ser um lugar onde as crianças se sintam acolhidas, seguras e estimuladas a explorar, isso inclui desde a disposição dos móveis e dos materiais até a criação de ambientes que favoreçam a interação social, a autonomia e a criatividade.

O espaço precisa ser flexível e adaptável, permitindo que as crianças utilizem de diferentes formas, conforme suas necessidades e interesses. Áreas específicas para brincadeiras, leituras, descanso, alimentação e atividades ao ar livre são fundamentais para criar um ambiente rico e com uma gama de variedade.

Já os educadores têm um papel crucial na mediação entre as crianças e o espaço físico, eles são responsáveis por organizar e adaptar o ambiente de acordo com as necessidades das crianças, além de incentivar a exploração e a descoberta. A forma como o espaço é apresentado e as oportunidades que ele oferece podem estimular a curiosidade, a criatividade e o aprendizado das crianças.

Desta forma o espaço físico de uma instituição de Educação Infantil é mais do que um ambiente passivo; é um componente ativo no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ao significar esses espaços, as crianças não apenas interagem com o mundo ao seu redor, mas também constroem sua identidade, suas relações e sua compreensão do ambiente social. Portanto, o planejamento cuidadoso e a constante adaptação desse espaço são essenciais para garantir que ele continue sendo um lugar de descobertas, aprendizagens e desenvolvimento integral.

## **6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS GERADOS PELA PESQUISA DE CAMPO**

A presente seção tem como objetivo apresentar e analisar os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os educadores da Creche Cajazinho Doce, localizada no município de Cajapió - MA. As entrevistas constituíram uma etapa fundamental da pesquisa, permitindo compreender as percepções, experiências e necessidades dos profissionais quanto à formação continuada, especialmente no que diz respeito à utilização do espaço escolar como recurso pedagógico.

O enfoque principal da análise está centrado na proposta formativa voltada para o contexto da Educação Infantil, considerando a realidade local, os desafios enfrentados no cotidiano da creche e as estratégias pedagógicas adotadas pelos educadores. As falas foram interpretadas à luz dos referenciais teóricos que fundamentam esta dissertação, buscando identificar elementos que contribuam para a construção de uma proposta de formação continuada mais significativa, contextualizada e transformadora.

Os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas emergentes, de acordo com os principais eixos identificados durante a análise: (1) concepções sobre formação continuada; (2) uso pedagógico dos espaços da creche e (3) sugestões para o aprimoramento da prática docente. Cada categoria será discutida a seguir, com base nas contribuições dos participantes da pesquisa.

### **6.1 Os educadores e suas concepções sobre formação continuada**

A etapa de entrevistas foi realizada com quatro educadoras da Educação Infantil atuantes na Creche Cajazinho Doce, no município de Cajapió - MA. Para preservar a identidade das participantes, elas foram identificadas por meio dos códigos E1, E2, E3 e E4. A utilização de códigos alfanuméricos para garantir o anonimato dos participantes é uma prática recomendada em pesquisas qualitativas, conforme orienta Gil (2019), resguardando o princípio ético da confidencialidade estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Figura 3: Reunião com as Educadoras



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2025)

No que se refere à faixa etária das participantes, E1 tem 48 anos; E2, 40 anos; E3, 33 anos; e E4, 60 anos. A variação etária entre as entrevistadas possibilita uma diversidade de percepções e experiências no campo da educação, o que, segundo Nóvoa (1995), enriquece a análise dos dados por permitir múltiplos olhares sobre os processos formativos e o cotidiano escolar. Nesse sentido, Lopes (2009, p. 97) considera que:

[...] a formação do professor e o seu desenvolvimento profissional são sempre inconclusos, pois ocorrem ao longo da vida, quer pela incorporação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, quer pela incorporação dos saberes experienciais, gerados “no” e “pelo” fazer do professor.

Quanto à naturalidade, observa-se que três das quatro educadoras (E1, E2 e E4) são naturais do município de Cajapió, enquanto apenas E3 é natural do município de Penalva, também localizado no estado do Maranhão. Esse dado revela um predomínio de profissionais locais, o que pode refletir uma maior familiaridade com a realidade sociocultural da comunidade escolar, aspecto valorizado por autores como Freire (1996), ao destacar a importância de uma educação contextualizada e enraizada no cotidiano dos sujeitos. De acordo com Boldrini, Barbosa e Boldrini (2016, p. 11).

A ideia da contextualização requer a intervenção do estudante em todo o processo de aprendizagem, fazendo as conexões entre os conhecimentos. O

aluno será mais do que um espectador, como costumava ser no ensino tradicional, mas ele passará a ter um papel central, será o protagonista; como um agente que pode resolver problemas e mudar a si mesmo e o mundo ao seu redor.

No que diz respeito ao vínculo empregatício, duas educadoras (E1 e E2) atuam por meio de contrato seletivo, enquanto E3 e E4 são efetivas no cargo. Essa distinção revela a coexistência de diferentes regimes de contratação no contexto educacional municipal, o que, conforme apontado por Oliveira (2010), pode influenciar diretamente na participação em políticas de formação continuada, no engajamento com as práticas pedagógicas e na estabilidade profissional. Carneiro (2018, p. 736), enfatiza a necessidade do aperfeiçoamento profissional:

II – A necessidade de aperfeiçoamento profissional decorre da própria natureza do ofício de educador. As transformações da sociedade e as mudanças de natureza do conhecimento com repercussões diretas sobre a sua organização exigem, do professor (a), um esforço continuado de atualização, de aperfeiçoamento e de renovação dos métodos de trabalho. À própria evolução social requer novas competências para ensinar. Nesse sentido, é conveniente lembrar que cabe a cada professor (a) administrar sua própria formação continuada.

Em relação à formação acadêmica, todas as participantes possuem curso superior em Pedagogia, com exceção da educadora E1, que possui apenas a formação em magistério. A qualificação dos professores é um fator determinante para a qualidade do ensino, conforme defendido por Tardif (2014), que entende a formação docente como um processo contínuo e essencial para a construção de saberes profissionais. Azevedo (2013, p. 103) analisa a importância da especificidade do profissional da educação na infância:

O professor da Educação Infantil, diferentemente dos demais professores, trabalha com a educação da Infância, e esta é uma especificidade, em relação aos demais professores, que não pode estar ausente dos estudos e discussões da formação dos professores dessa área. É, sem dúvida, tarefa complexa sugerir formas de intervenção para melhorias nessa formação, mais ainda se não estivermos adequadamente informados das principais dificuldades que permeiam a área, caso contrário, corremos o risco de não alcançarmos qualquer avanço nesse sentido.

Desta forma, a presença de educadoras com formação superior em Pedagogia está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

(BRASIL, 2009), que indicam essa formação como requisito mínimo para o exercício da docência na etapa inicial da Educação Básica.

Ao questionar sobre se elas já haviam participado de algum curso ou programa de formação continuada? E quais foram os pontos positivos e negativos? Recebemos as seguintes respostas:

*E1: Sim, já participei de alguns cursos de formação continuada. Achei a experiência muito boa, pois aprendi bastante e consegui aplicar o que aprendi no meu trabalho. Os pontos positivos foram o aprendizado e o contato com outras pessoas da área. Já os pontos negativos foram o excesso de conteúdo em pouco tempo, o que dificultou absorver tudo de forma completa.*

*E2: Sim, permite novos conhecimentos aumento de produtividade, melhorias de desempenho a qualidade de serviços prestados, vistos como pontos positivos aprimoramento do profissional, e pontos negativos a falta de valorização de condições adequadas de trabalho.*

*E3: Sim, de forma virtual. Na minha concepção foram apenas pontos positivos, foi uma formação muito rica de informações, sugestões de atividades que me ensinaram muito.*

*E4: Sim... Ótimas experiência.*

A formação continuada é um direito dos profissionais da educação e uma exigência frente às transformações constantes no campo educacional, especialmente na Educação Infantil, cuja complexidade demanda constante atualização e reflexão sobre as práticas pedagógicas. Segundo Kramer (2005, p. 224):

*A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende implementar.*

A fala da educadora E1 revela uma percepção positiva em relação à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sua prática docente, além de destacar o contato com outros profissionais como elemento enriquecedor. No entanto, ela aponta como limitação o excesso de conteúdo em curto espaço de tempo, o que dificulta a assimilação profunda. Essa crítica dialoga com as observações de Nóvoa (1992), ao afirmar que a formação de professores não pode ser um processo superficial e acelerado, mas deve proporcionar espaços de reflexão, escuta e ressignificação da

prática. A intensidade e a sobrecarga são, muitas vezes, barreiras para a efetividade dos cursos, como observa também Imbernón (2010), ao alertar para formações que não respeitam o tempo de amadurecimento das aprendizagens.

Já a educadora E2 aponta com clareza os impactos positivos da formação no desempenho e qualidade do trabalho docente, o que reforça o entendimento de que a formação continuada tem um papel decisivo na melhoria da prática pedagógica e no desenvolvimento profissional, visto que segundo Alarcão (1996, p. 100): “[...] um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional”. No entanto, ela também destaca a falta de valorização e de condições adequadas de trabalho como um obstáculo à efetivação desses processos. Desta forma, é fundamental refletir sobre o que diz André (2001, p. 115):

Se queremos formar um (a) professor (a) que seja sujeito consciente, crítico, atuante e tecnicamente competente, é preciso dar condições à sua formação (inicial e continuada) para que ele (a) vivencie situações que o (a) levem a incorporar essas habilidades e esses comportamentos.

A resposta da E3 reforça a valorização da formação, especialmente em formato virtual, destacando o acesso a informações e sugestões de atividades. Essa experiência positiva vai ao encontro das discussões de Moran (2015), que defende as tecnologias como aliadas da formação de professores, especialmente quando integradas a metodologias participativas e colaborativas. O ensino virtual, quando bem estruturado, pode ampliar o acesso e permitir a personalização da aprendizagem. Assim, Martins (2010, p. 21) comenta que “[...] diante de um mundo em constantes transformações, mais importante que adquirir conhecimentos, posto sua transitoriedade [...], será o desenvolvimento de competências, por meio de formações continuadas.

Dessa forma, observa-se que todas as educadoras reconhecem a importância da formação continuada como parte fundamental do seu desenvolvimento profissional. Contudo, é imprescindível que tais formações sejam planejadas de maneira contextualizada, respeitando o tempo dos educadores, garantindo infraestrutura adequada e promovendo a valorização do magistério.

Ao serem questionadas sobre como elas avaliam que os programas de formação continuada podem ser mais eficazes na promoção do uso do espaço escolar na Educação Infantil, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Os programas de formação continuada podem ser mais eficazes se ensinarem os educadores a usar o espaço escolar de forma criativa e funcional, valorizando a exploração e o movimento das crianças. É importante também que incentivem o planejamento do ambiente de acordo com as atividades e promovam a troca de experiências entre os profissionais para melhorar as práticas no dia a dia.*

*E2: Sim, contribui para a promoção de práticas inclusivas e reflexivas no espaço escolar.*

*E3: Quando os programas de formação continuada têm um olhar mais realista para o que de fato acontece no espaço escolar, seja melhorando o currículo, o espaço, os materiais pedagógicos às necessidades da Educação Infantil. É realmente formar com eficiência e qualidade.*

*E4: Nessas formações, é de suma importância para melhorar ainda mais o ensino e aprendizagem na Educação Infantil.*

As respostas nos revelam uma compreensão significativa sobre o papel que a formação docente desempenha na qualificação do ambiente educativo. Todas as respostas apontam, ainda que com diferentes níveis de profundidade, para a necessidade de que essas formações estejam alinhadas à realidade das práticas pedagógicas cotidianas, promovendo a reflexão, a criatividade e o uso intencional dos espaços escolares como agentes mediadores da aprendizagem.

A educadora E1 destaca que a eficácia dos programas de formação continuada está relacionada ao incentivo ao uso criativo e funcional do espaço escolar, ressaltando a importância da exploração e do movimento no processo de aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com as ideias de Horn (2004), que afirma que o espaço na Educação Infantil deve ser compreendido como um elemento pedagógico, que favorece a autonomia e a investigação das crianças. Nessa perspectiva concordamos com Tardif (2006, p. 292) quando nos diz que:

*A formação se torna continua e não pode limitar-se a retomar os conteúdos e modalidades da formação inicial. De fato, a profissionalização do ensino exige um vínculo muito mais estreito entre a Formação Continuada e a profissão, baseando-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos.*

Na fala da educadora E2, embora mais breve, observa-se uma valorização da formação continuada como promotora de práticas inclusivas e reflexivas. A inclusão no espaço escolar implica pensar em ambientes acessíveis, acolhedores e que respondam às necessidades de todas as crianças, conforme apontam os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que defendem o direito de toda criança a um espaço educativo que valorize a diversidade.

Já a educadora E3 enfatiza a importância de que os programas de formação tenham um "olhar realista", ou seja, que estejam sintonizados com a realidade vivida no chão da escola. Essa perspectiva é fundamental para a efetividade das formações, como destaca Imbernón (2010), ao defender que os processos formativos precisam considerar o contexto local, os recursos disponíveis e as especificidades de cada etapa da educação, em especial da Educação Infantil. A menção ao currículo, ao espaço e aos materiais pedagógicos como elementos a serem ajustados à realidade evidencia a busca por uma formação coerente, que integre teoria e prática, e que atenda às necessidades concretas do cotidiano escolar. Como afirma Nóvoa (1992, p. 17):

Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores. Esta afirmação é de uma banalidade a toda prova. E, no entanto, vale a pena recordá-la num momento em que o ensino e os professores se encontram sob fogo cruzado das mais diversas críticas e acusações.

Dessa forma, pode-se concluir que, para serem eficazes na promoção do uso qualificado do espaço escolar na Educação Infantil, os programas de formação continuada devem: ser contextualizados e articulados à realidade das escolas; promover a escuta e a troca entre os profissionais; valorizar a criatividade no planejamento dos espaços; considerar as necessidades das crianças e da comunidade escolar; fomentar práticas reflexivas e inclusiva se articular currículo, ambiente e materiais pedagógicos.

Esse conjunto de elementos contribui para a construção de uma prática docente mais consciente, crítica e transformadora, que reconhece o espaço escolar como um campo fértil de experiências, aprendizagens e relações.

Ao serem questionadas se a formação continuada pode contribuir para o uso do ambiente na Educação infantil, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Sim, a formação continuada pode ajudar os educadores a usar melhor o ambiente na Educação Infantil, ensinando-os a organizar o espaço de forma criativa e a criar atividades que estimulem o aprendizado e a exploração das crianças. Isso torna o ambiente mais rico e favorável ao desenvolvimento delas.*

*E2: É essencial para que os profissionais se atualizem e compreendem em mais profundidade como trabalhar com as crianças a se relacionarem com outras pessoas a terem conhecimentos diferentes daqueles vivenciados dentro do ambiente familiar e experimentarem a ludicidade.*

*E3: Sem sombra de dúvidas. Um corpo docente que recebe uma excelente formação continuada possui mais segurança em saber como usar o ambiente em sua prática profissional.*

*E4: Nos traz ainda mais conhecimento e meios para desenvolver e melhorar nossas atividades em sala de aula.*

As análises das respostas das educadoras nos revelam um entendimento coletivo de que a qualificação permanente dos profissionais da educação oportuniza a organização e utilização dos espaços pedagógicos, tornando-os mais significativos e intencionais no processo de ensino e aprendizagem.

Figura 4: Espaços da Creche



**FONTE:** Arquivo Pessoal da Autora (2025)

A educadora E1 destaca que a formação continuada pode auxiliar os educadores a organizarem o ambiente de forma criativa e a planejarem atividades que favoreçam a exploração e o aprendizado das crianças. Essa percepção está em consonância com os estudos de Horn (2004), que compreende o espaço na Educação Infantil como um elemento pedagógico ativo, capaz de ampliar as possibilidades de

desenvolvimento infantil. Para a autora, o espaço deve ser esteticamente agradável, funcional e organizado de modo a convidar à ação e à descoberta. Siqueira e Carvalho (2013, p. 23) comentam que:

Entendemos que é na educação infantil que a criança terá sua primeira experiência institucionalizada, considerando esse o momento profícuo para a realização de um trabalho que contribui para o desenvolvimento das possibilidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em sua atitude básica de aceitação e respeito, respeito e confiança, e para o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos de realidade social e cultura.

Já a educadora E2 aponta que a formação continuada é essencial para a atualização dos profissionais, especialmente no que diz respeito ao modo como as crianças se relacionam com o mundo para além do ambiente familiar. Ela também menciona a ludicidade como elemento fundamental, o que se alinha com as contribuições de Kishimoto (2011), que destaca o brincar como linguagem central na infância e como prática que deve estar presente nos espaços educativos. Almeida (2003, p. 57) também vem evidenciar a importância de uma educação lúdica:

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

A resposta da educadora E3 enfatiza a segurança profissional proporcionada pela formação continuada, assim, professores bem formados sentem-se mais preparados para tomar decisões sobre o uso adequado do ambiente como ferramenta de ensino e aprendizagem, adaptando-o às necessidades do grupo e aos objetivos pedagógicos.

Por fim, a educadora E4 reforça que a formação continuada amplia o conhecimento e os meios para desenvolver e melhorar as práticas pedagógicas. Essa afirmação evidencia que a formação não se limita à teoria, mas impacta diretamente no cotidiano da sala de aula, no planejamento das atividades e na maneira como o espaço

é utilizado como um recurso que favorece a interação, o movimento e a experiência das crianças.

## 6.2 O uso pedagógico dos espaços da creche

A utilização pedagógica dos espaços na creche constitui um dos pilares fundamentais para a promoção de experiências significativas na Educação Infantil. A organização e a intencionalidade com que esses ambientes são estruturados influenciam diretamente o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando vivências que estimulam a autonomia, a socialização, a criatividade e a aprendizagem.

Figura 5: Atividades Pedagógicas nos espaços da Creche



**FONTE:** Arquivo Pessoal da Autora (2025)

Nesse contexto, é essencial compreender o espaço não apenas como um local físico, mas como um elemento educativo que dialoga com as propostas pedagógicas e com as necessidades das crianças pequenas. Esta subseção teve como objetivo discutir, à luz das falas das educadoras entrevistadas e da literatura especializada, como os espaços da creche vêm sendo utilizados no cotidiano escolar e de que maneira podem ser potencializados enquanto recursos pedagógicos para uma prática educativa mais significativa, acolhedora e transformadora.

Ao serem questionadas sobre as vantagens ou desvantagens de um ambiente bem planejado e organizado, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Um ambiente bem planejado e organizado facilita o aprendizado, pois estimula a curiosidade e a interação das crianças. As vantagens incluem mais autonomia e criatividade. A desvantagem é que, se não for bem mantido, pode gerar confusão ou sobrecarga sensorial.*

*E2: Um ambiente organizado faz com que você perca cada vez menos tempo.*

*E3: Não consigo observar desvantagens em um ambiente bem planejado/organizado. Pelo contrário, isso só traz mais conforto e "segurança" para a prática pedagógica, lógico, que haverá momentos que exigirá uma flexibilidade.*

*E4: Sem o planejamento não conseguimos obter exceto no ensino aprendizagem.*

A importância de um ambiente escolar bem planejado e organizado é amplamente reconhecida por diversos autores que discutem a prática pedagógica e a organização dos espaços educativos. A resposta de E1 destaca aspectos centrais de um ambiente educativo de qualidade: "facilitação do aprendizado, estímulo à curiosidade e promoção da interação." Esses pontos dialogam com autores como Oliveira (2002), que defende que o espaço escolar, quando planejado com intencionalidade pedagógica, deve favorecer a exploração ativa das crianças e a construção do conhecimento. Além disso, ao mencionar o risco de sobrecarga sensorial, E1 chama atenção para um fator importante: o excesso de estímulos, quando mal equilibrado, pode dificultar a concentração e gerar desconforto (BARBOSA; HORN, 2008).

A resposta de E3 ressalta o conforto e a segurança como efeitos positivos do ambiente planejado, enfatizando ainda a necessidade de flexibilidade no cotidiano escolar. E na fala de E4, apesar de apresentar certa ambiguidade na construção, entende-se que ela busca expressar que sem planejamento, não há sucesso no processo de ensino-aprendizagem. A ideia está alinhada à concepção de que o espaço precisa ser intencionalmente organizado, como parte de um planejamento pedagógico mais amplo.

Ao serem questionadas sobre quais recursos e materiais são adequados as necessidades e interesses das crianças, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Recursos como brinquedos educativos, materiais sensoriais, livros ilustrados e jogos de construção são adequados, pois estimulam a imaginação, o desenvolvimento motor e cognitivo, atendendo aos interesses das crianças de forma lúdica e interativa.*

*E2: Os materiais pedagógicos, os sensoriais, brincadeiras, desenho, pinturas, músicas, contação de histórias, jogos.*

*E3: Essa etapa do ensino exige-se um local bem estruturado, adequando o espaço a faixa etária, isso inclui não só a sala, como também a cozinha, banheiro etc. No quesito pedagógico, os materiais seriam mais brinquedos educativos, recursos visuais, massinhas, giz de cera, material didático como livros etc.*

*E4: Recurso planejados e bem preparados. Como materiais coloridos e atividades lúdicas que chamem a atenção delas.*

As respostas apresentadas demonstram uma compreensão coerente sobre a importância da utilização de recursos e materiais adequados à infância, destacando elementos lúdicos, sensoriais e pedagógicos que dialogam com o desenvolvimento integral das crianças. E1 apresenta uma resposta bastante abrangente, mencionando recursos que promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e imaginativo, com destaque para o caráter lúdico e interativo dos materiais. A resposta de E2 elenca uma diversidade de recursos que contemplam múltiplas linguagens — musical, plástica, oral e corporal — o que está de acordo com a proposta das "cem linguagens da criança", de Loris Malaguzzi (1999). Essa concepção reconhece que as crianças aprendem e se expressam de diferentes formas, sendo, portanto, essencial oferecer experiências variadas e significativas.

As brincadeiras, a pintura e a contação de histórias também são recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), como práticas fundamentais para garantir o direito ao brincar, à convivência e à expressão.

A fala de E4 amplia o debate ao destacar a importância do planejamento intencional dos recursos e do uso de materiais coloridos e atrativos, voltados ao universo infantil. Essa ideia está alinhada à concepção de que os recursos devem ser não apenas adequados à faixa etária, mas também significativos e esteticamente interessantes, como defende Formosinho (2007).

Ao questionar sobre a importância do ambiente na Educação infantil as participantes responderam:

*E1: O ambiente é essencial para o desenvolvimento das crianças, pois influencia a aprendizagem, a socialização e o bem-estar. Um espaço bem-organizado e estimulante favorece a exploração, a criatividade e o aprendizado.*

*E2: É fundamental para estimular o aprendizado e o desenvolvimento das crianças, espaços coloridos organizado, recursos lúdicos promovem a curiosidade e o engajamento educativo.*

*E3: O ambiente é importante porque nele que as crianças terão vivências escolares, sua primeira experiência longe de casa, então, esse ambiente precisa ser acolhedor, harmonioso, alegre, adequado para que a criança se sinta mais "confortável " ao está longe dos pais.*

*E4: Um ambiente preparado e adequado para a locomoção de todos.*

O ambiente na Educação Infantil é compreendido, pelos(as) participantes, como elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. As respostas evidenciam uma percepção que articula o espaço com dimensões afetivas, cognitivas, sociais e físicas, alinhando-se à perspectiva contemporânea da infância, em que a criança é entendida como sujeito de direitos e ativa no processo de aprendizagem (BRASIL, 2009; 2017). A fala de E1 destaca que o ambiente impacta diretamente a aprendizagem, a socialização e o bem-estar, apontando ainda a importância da organização e estímulo para promover a exploração e a criatividade.

A fala de E2 reforça a ideia de que o ambiente precisa ser colorido, organizado e lúdico, atributos que contribuem para o engajamento das crianças no processo de aprendizagem. A estética do ambiente, sua funcionalidade e seu apelo sensorial transforma o espaço no "terceiro educador", ao lado dos adultos e das próprias crianças. Assim, ambientes pensados esteticamente e funcionalmente possibilitam o despertar da curiosidade e do desejo de aprender.

A resposta de E4 enfatiza a acessibilidade, evidenciando a preocupação com um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades de locomoção, o que remete ao direito à equidade no acesso ao espaço educativo. Segundo Kramer (2006), a organização do ambiente deve garantir que todas as crianças possam circular com liberdade, segurança e conforto, considerando as diversidades físicas e cognitivas. A inclusão, portanto, também se expressa na forma como o espaço é pensado e estruturado.

Ao questionar sobre como a formação continuada pode auxiliar os educadores a criar um ambiente de aprendizagem mais adequado para as crianças, recebemos as seguintes respostas:

*E1: A formação continuada ajuda os educadores a entenderem melhor como organizar e adaptar o espaço para diferentes atividades, promovendo um ambiente mais dinâmico, inclusivo e adequado às necessidades das crianças.*

*E2: A formação continuada ajuda os educadores no desenvolvimento pessoal e profissional, incentiva a autonomia e práticas, possibilita novas habilidades e competência.*

*E3: Através dos novos conhecimentos que serão repassados nas formações, por isso a relevância de ser uma formação continuada bem atrativa e realista. Realmente pensada no público-alvo, não apenas mais um encontro pedagógico.*

*E4: Trazendo formações que auxiliam nas soluções a situações que não estão trazendo resultados.*

A formação continuada é um elemento essencial para o desenvolvimento profissional docente, sendo fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e ambientes de aprendizagem mais adequados, especialmente na Educação Infantil. As respostas dos participantes da pesquisa evidenciam diferentes aspectos dessa importância.

A resposta de E1 destaca que a formação continuada possibilita ao educador maior compreensão sobre a organização e adaptação do espaço escolar, promovendo ambientes mais dinâmicos, inclusivos e ajustados às necessidades das crianças. Na resposta de E2, observa-se o reconhecimento da formação como promotora do desenvolvimento pessoal e profissional, além de incentivar a autonomia e o aprimoramento de práticas docentes, possibilitando a aquisição de novas competências.

Já a resposta de E4 aponta a formação como um recurso para solucionar dificuldades que impedem a obtenção de resultados pedagógicos satisfatórios. Essa visão está alinhada à concepção de que a formação continuada não deve ser pontual ou descolada da prática, mas sim um instrumento que possibilite transformar a realidade educacional e promover melhorias nos processos de ensino e aprendizagem (ALARCÃO, 2001).

Assim, a análise das respostas evidencia que os educadores reconhecem a formação continuada como uma ferramenta essencial para aprimorar sua atuação, construir ambientes mais acolhedores e adequados às crianças, e enfrentar desafios pedagógicos com mais preparo. Para que esses processos formativos sejam efetivos, é necessário que estejam integrados à realidade escolar, promovendo o diálogo entre teoria e prática, e valorizando a escuta ativa dos profissionais da educação.

### 6.3 Sugestões para o aprimoramento da prática docente

O aprimoramento da prática docente é um processo contínuo que exige reflexão crítica, abertura ao diálogo e disposição para rever métodos e estratégias pedagógicas. No contexto da alfabetização, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é fundamental que os(as) professores(as) estejam constantemente atualizados quanto às metodologias ativas, às abordagens interdisciplinares e aos recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes. Nesta subseção, são apresentadas sugestões que visam fortalecer a atuação docente, promovendo uma educação mais inclusiva, dinâmica e alinhada às reais necessidades das crianças em processo de alfabetização.

Desta forma ao questionar sobre que tipo de recursos e materiais são disponibilizados em cada ambiente, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Materiais como brinquedos educativos, livros, jogos de construção, materiais artísticos e objetos sensoriais, que incentivam a exploração, a criatividade e o desenvolvimento motor das crianças.*

*E2: recursos didáticos e recursos inovadores.*

*E3: Na sala, são disponibilizados brinquedos educativos ou que trazem um lúdico para o imaginário da criança. Na cozinha há material comum do ambiente, fogão, geladeira etc. O banheiro falta ser adequado, está fora do padrão para a faixa etária. O berçário está de acordo com as necessidades das crianças. O refeitório está adequado no sentido das cadeiras e mesas, mas no quesito de local para a higiene das crianças não. Falta uma pia adequada para lavar as mãos das crianças. No mais, os ambientes suprimindo as necessidades na medida do possível.*

*E4: Brinquedos educativos, atividades lúdicas, TV.*

A análise das respostas à pergunta “Que tipo de recursos e materiais são disponibilizados em cada ambiente?” revela percepções distintas quanto à adequação, variedade e funcionalidade dos recursos disponíveis na Educação Infantil. Essa questão é central para garantir a qualidade do ambiente educacional, pois os materiais oferecidos são mediadores importantes do desenvolvimento integral das crianças. E1 apresenta uma visão abrangente e coerente sobre os recursos essenciais para a Educação Infantil, ao mencionar brinquedos educativos, livros, jogos de construção, materiais artísticos e objetos sensoriais. Esses materiais são fundamentais para

promover a exploração, o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora e da cognição infantil.

Figura 6: Atividades Lúdicas nos espaços da Creche



**FONTE:** Arquivo Pessoal da Autora (2025)

A resposta de E3 apresenta uma análise detalhada e crítica dos ambientes da instituição, apontando tanto aspectos positivos quanto limitações. Há destaque para a presença de brinquedos educativos na sala de aula e uma descrição realista sobre a adequação (ou falta dela) dos demais espaços, como cozinha, banheiro, berçário e refeitório. Essa resposta é importante, pois mostra uma visão contextualizada das condições físicas da escola, considerando o princípio da integralidade da Educação Infantil. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o espaço físico deve assegurar condições para a atenção, o cuidado e a aprendizagem, considerando as necessidades básicas das crianças, inclusive de higiene e alimentação. A inadequação de banheiros e pias, por exemplo, pode comprometer a autonomia e a segurança das crianças pequenas.

A resposta de E4 menciona brinquedos educativos, atividades lúdicas e o uso da TV. Embora a presença de elementos lúdicos seja fundamental, o uso da televisão como recurso educativo deve ser cuidadosamente planejado e mediado por práticas

pedagógicas significativas. Segundo Barbosa e Horn (2008), o uso de recursos midiáticos na Educação Infantil precisa ser intencional, dialogando com os projetos pedagógicos, de forma que estimule o pensamento crítico e não seja apenas um recurso passivo de distração.

Ao questionar sobre quais as sugestões para melhorar a formação continuada sobre o uso dos ambientes na Educação Infantil, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Sugiro incluir mais práticas de observação e troca de experiências entre educadores, além de encontro sobre como adaptar espaços para diferentes idades e necessidades, promovendo ambientes mais inclusivos e criativos*

*E2: Oferecer apoio profissionais, inclui leitura na rotina, levar experiência para sala de referência, acompanhar crianças com dificuldades de aprendizagem e oferecer materiais pedagógicos necessários*

*E3: Trazer especialistas/ técnicos para palestrar de acordo com cada tema da formação. Se a formação é sobre a saúde, a importância do cuidar na Educação infantil, trazer um especialista na área, se for sobre ludicidade, dar aulas práticas como confeccionar material lúdico etc.*

*E4: Mais formações continuadas com mais frequência.*

As respostas acima revelam a preocupação dos profissionais com a qualidade das práticas pedagógicas e a necessidade de qualificação contínua para a atuação nos diferentes espaços escolares. As contribuições apresentadas destacam a valorização da troca de experiências, a presença de especialistas, a contextualização dos conteúdos e o suporte adequado à prática docente. A resposta de E1, sugere "mais práticas de observação e troca de experiências entre educadores", está alinhada com os princípios da formação colaborativa.

De acordo com Imbernón (2011), a formação continuada precisa ser construída a partir da prática, com base em processos coletivos que favoreçam a aprendizagem entre pares e a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. A proposta de encontros voltados à adaptação de espaços para diferentes idades e necessidades também reforça a importância da criação de ambientes inclusivos e criativos, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ao considerar a diversidade das crianças e a centralidade dos espaços no processo educativo.

Figura 7: Projeto Sacola Viajante



FONTE: Arquivo Pessoal da Autora (2025)

A resposta de E2 amplia essa visão ao propor o fortalecimento do apoio profissional, a inclusão da leitura na rotina, a adaptação de experiências de sala de referência e a atenção às crianças com dificuldades de aprendizagem. Tais práticas demonstram um olhar sensível às necessidades pedagógicas e emocionais das crianças, ao mesmo tempo em que demandam formação docente voltada à escuta ativa, à observação e à intervenção pedagógica consciente. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), a profissionalização docente na Educação Infantil exige articulação entre teoria e prática, conhecimento do desenvolvimento infantil e compreensão das dinâmicas institucionais.

Destacamos a resposta de E4, que sugere "mais formações continuadas com mais frequência", evidenciando a carência de oportunidades de desenvolvimento profissional e a necessidade de sistematização desses momentos no cotidiano escolar.

A frequência e a constância são elementos centrais para que a formação continuada seja eficaz. De acordo com Gatti (2009), ações pontuais não promovem mudanças profundas na prática docente, sendo necessário um processo permanente, que considere o contexto escolar e promova a construção coletiva de saberes.

Ao questionar sobre que sugestão de melhorias seriam necessárias para otimizar a utilização dos ambientes na creche, recebemos as seguintes respostas:

*E1: Para melhorar a utilização dos ambientes na creche, é importante criar espaços amplos e acolhedores, que permitam tanto atividades de movimento quanto momentos de descanso. Além disso, os materiais devem ser variados e acessíveis, incentivando a exploração e a criatividade das crianças, sempre de forma segura e adaptada à idade delas.*

*E2: Espaço físico amplo, estimular a participação da família na escola, um ambiente seguro e confortável, onde as crianças se sintam bem para aprender, é necessário ter ambientes diferenciados para cada atividade exemplo: sala de descanso, sala para brincar e um espaço ao ar livre.*

*E3: Melhorias no espaço físico, mais precisamente ter um espaço adequado para a creche. Um que segue os padrões de um ambiente para ensinar crianças bem pequenas.*

*E4: Ambiente mais amplo.*

Com base nas respostas, é possível observar que as professoras apontam, em maior ou menor grau, a necessidade de repensar e reestruturar os espaços físicos da creche, enfatizando a importância de ambientes amplos, seguros, acolhedores, organizados e propícios ao desenvolvimento integral das crianças. A resposta de E1, apresenta uma compreensão abrangente e coerente com os princípios da Educação Infantil estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). A referência à criação de espaços que permitam tanto o movimento quanto o descanso reconhece a importância do corpo e do tempo das crianças na construção de aprendizagens significativas.

A resposta de E2 amplia a discussão ao incluir a participação da família, o que está em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece a importância da parceria entre escola e família na construção do projeto pedagógico (BRASIL, 2017). A proposta de ambientes diferenciados para cada atividade demonstra sensibilidade às necessidades físicas, emocionais e cognitivas das crianças. A presença de espaços ao ar livre, por sua vez, é essencial para que os bebês e crianças pequenas tenham contato com a natureza, movimento e brincadeiras

não estruturadas, como recomenda o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Embora sucinta, a resposta de E4 converge com os apontamentos anteriores e reforça uma demanda recorrente nas instituições de Educação Infantil: a ampliação dos espaços físicos. A escassez de ambientes adequados compromete diretamente as possibilidades de vivência, movimento, interação e descanso das crianças. Como afirmam Barbosa e Horn (2008), espaços amplos e bem-organizados favorecem a liberdade de escolha, a mobilidade e o protagonismo infantil, aspectos que devem ser assegurados pelas creches comprometidas com uma prática pedagógica de qualidade.

As respostas analisadas apontam, com diferentes níveis de complexidade, para a centralidade do espaço na organização da prática pedagógica na creche.

A concepção de espaço deve ir além da dimensão física e assumir um papel ativo na formação e no bem-estar das crianças.

Dessa forma, é imprescindível que as creches planejem, organizem e reavaliem continuamente seus espaços com base em princípios pedagógicos, escuta ativa das crianças e participação das famílias, garantindo ambientes estimulantes, seguros, afetivos e respeitosos à infância.

## 7 PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, apresenta-se de forma resumida a proposta de elaboração, descrição e avaliação do Produto Educacional resultante desta pesquisa, com foco em sua aplicabilidade prática e na análise de seu potencial para atingir os objetivos propostos. O produto escolhido é o Caderno de Orientações Pedagógicas, concebido como um recurso formativo voltado à qualificação das práticas docentes na Educação Infantil, especialmente no contexto da Creche Cajazinho Doce, localizada no município de Cajapió - MA.

Cabe destacar que este material pedagógico é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada: *"FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA: uma proposta formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce"*, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de concentração *Ensino e Educação Básica*, e vinculada à linha de pesquisa *Educação Infantil*.

O Caderno de Orientações Pedagógicas foi construído com base nas observações de campo, nas análises teóricas e nas contribuições coletadas ao longo da intervenção pedagógica. Trata-se de um instrumento didático que reúne sugestões práticas e embasadas teoricamente para a utilização qualificada dos diferentes espaços da creche — como as salas de atividades, os corredores, o refeitório, os pátios e as áreas externas — transformando-os em ambientes de aprendizagem, exploração e interação social.

A idealização do produto teve início ainda nas primeiras visitas à instituição, quando foram identificados potencialidades e desafios no uso do espaço escolar. A partir dessa observação, foram organizadas propostas que consideram as especificidades da infância, o papel do ambiente na formação das crianças e a valorização da escuta docente. As sugestões apresentadas no caderno são flexíveis e adaptáveis à realidade de diferentes instituições, permitindo que cada equipe pedagógica possa ajustá-las conforme suas necessidades, recursos disponíveis e projetos pedagógicos.

Dessa forma, espera-se que o produto educacional se constitua como um recurso formativo relevante, contribuindo para reflexões e transformações na prática docente, principalmente no que diz respeito à concepção e uso dos espaços da creche como agentes educativos. Sua implementação visa fortalecer a atuação dos(as) profissionais da Educação Infantil e promover experiências significativas para as crianças.

Para acesso detalhado ao conteúdo do Caderno de Orientações Pedagógicas, recomenda-se a consulta ao Apêndice desta dissertação, onde o material encontra-se integralmente apresentado.

## **8 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS**

A pesquisa intitulada "FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA: uma proposta formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce" proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a importância da formação continuada no aprimoramento das práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil, especialmente no contexto das creches. O estudo evidenciou como os processos formativos contribuem diretamente para que os(as) educadores(as) desenvolvam práticas mais intencionais, reflexivas e sensíveis às necessidades das crianças pequenas e bem pequenas.

Ao longo da trajetória histórica, as concepções de infância e o papel atribuído à criança passaram por significativas transformações. Essas mudanças repercutiram no surgimento e consolidação das instituições voltadas à Educação Infantil, como as creches, que hoje se configuram como espaços fundamentais para a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

O avanço na luta pelos direitos da infância tem refletido na crescente valorização de ambientes educativos que favoreçam a autonomia, a interação e a construção do conhecimento a partir da vivência nos espaços escolares. Nesse cenário, o educador assume um papel essencial, não apenas como transmissor de saberes, mas como mediador de experiências e incentivador da curiosidade, da investigação e da exploração dos diferentes ambientes por parte das crianças.

Os objetivos específicos desta pesquisa foram contemplados em todas as fases da investigação, desde a fundamentação teórica até a aplicação prática da proposta formativa. Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico por meio do banco de dados da CAPES, buscando estudos relacionados à formação continuada de educadores e à utilização dos espaços na creche. Em seguida, resgatou-se a trajetória histórica das instituições de Educação Infantil, destacando-se a importância da creche como espaço educativo e de cuidado que acolhe, estimula e respeita as especificidades da infância.

A análise dos dados gerados ao longo da intervenção pedagógica revelou que a formação continuada vem se consolidando como um componente indispensável à

qualificação da prática docente na Educação Infantil. Os depoimentos dos(as) participantes da pesquisa demonstraram que os momentos formativos permitem ressignificar o olhar sobre os ambientes escolares, compreendendo-os como espaços vivos, dinâmicos e cheios de possibilidades educativas. Além disso, ficou evidente a necessidade de repensar o uso dos espaços físicos da creche, garantindo sua organização de forma a promover experiências significativas, seguras e instigantes para as crianças.

Com base nos resultados obtidos, reafirma-se que a formação continuada de educadores(as) da infância deve ser pensada de forma contextualizada, dialógica e colaborativa, valorizando os saberes e experiências dos sujeitos envolvidos. A proposta do Produto Educacional desenvolvido — o *Caderno de Orientações Pedagógicas* — nasce como uma contribuição prática para a reflexão e o aprimoramento do trabalho pedagógico nas creches, especialmente no que diz respeito à utilização qualificada dos espaços educativos.

Assim, esta pesquisa reforça a premissa de que investir na formação dos(as) profissionais da Educação Infantil é investir na infância e, conseqüentemente, na construção de uma sociedade mais justa, sensível e comprometida com os direitos das crianças.

Espera-se que os resultados aqui apresentados sirvam como subsídio para outras iniciativas formativas, ampliando o debate sobre o papel dos ambientes na creche e fortalecendo o compromisso coletivo com a qualidade da educação desde os primeiros anos de vida.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Kátia Adair. **O Espaço da Creche: que lugar é este?** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** Fortaleza, CE: universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: [Http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf](http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf) > Acesso em: 29 nov. 2024

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2ª ed.- [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.

AZEVEDO, H. H. O. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar.** 1. ed. São Paulo: Unesp, 2013.

BARBOSA, I. G.; ALVES, N. N. de L.; MARTINS, T. A. T. Concepções de criança na educação infantil: ambigüidades e contradições docentes sobre a infância. *In: V EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino. Anais...* Anápolis, 2007. Disponível em: [http://www.ceped.ueg.br/anais/ledipe/pdfs/concepcoes\\_de\\_crianca.pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/ledipe/pdfs/concepcoes_de_crianca.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A BNCC e os direitos das crianças: educação infantil em evidência.** Educação Infantil em evidência. 2018. Entrevista para a Revista Com Censo #13. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/452/271>. Acesso em: 24 jul. 2023

BARBOSA, M. C. S. **Especificidades das ações pedagógicas com bebês.** 2010. Disponível em: [http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26task%3Ddoc\\_download%26gid%3D6670%26Itemid&ei=wYVWU-PMBcfLsATN3oDgCg&usq=AFQjCNFzYJFCwPc6bhQDLBSOVTcX8YtMHw&sig2=k2bOlv5xGzqzQ4gqhPKQcg](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D6670%26Itemid&ei=wYVWU-PMBcfLsATN3oDgCg&usq=AFQjCNFzYJFCwPc6bhQDLBSOVTcX8YtMHw&sig2=k2bOlv5xGzqzQ4gqhPKQcg). Acesso em: 10 set. 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria das Graças Soares. **Organização dos tempos e espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BOLDRINI, Diogo; BARBOSA, Livia Toscano; BOLDRINI, Thiago. A importância do ensino contextualizado no processo de aprendizagem. *In: Faculdade Norte Capixaba de São Mateus* – v.10, n.15, 2016 – São Mateus: MULTIVIX, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 13 de dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. 3.<sup>a</sup> ed., vol. 1 – Introdução. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação**. Vol I e II. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *In: Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 13 de jan. 2023

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 24ed. revista, atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CARVALHO, Maria Campos de. Porque as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem as solicitações de atenção do adulto. *In: FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti. Os Fazeres na Educação Infantil*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.47.

CORAZZA, S. M. **Infância & Educação: era uma vez... quer que conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. *In: Educação Infantil: a creche, um bom começo*. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

ENDLICH, Andrea Relva da Fonte Goncalves. **Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) no município do Rio de Janeiro** – uma investigação de seus espaços-ambientes externos; 24/08/2023 241 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Rede Sirius

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura Globalizada**. Educ. Soc., Campinas, vol25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 19 de janeiro de 2017.

FORMOSINHO, João. **A qualidade em educação de infância: perspectivas internacionais e práticas locais**. Porto: Porto Editora, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDINI, Lella. O ambiente como terceiro educador. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **A formação continuada de professores e a prática escolar**. Revista Brasileira de Educação, n. 51, p. 94-103, jan./abr. 2009.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores: condição para a profissionalização docente**. Campinas: Papirus, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORN, Maria da Graça Souza. **Educação infantil: uma abordagem relacional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORN, M. da G. de S. (2004). **Sabores, Cores, Sons e Aromas**. A organização dos Espaços na Educação infantil. Porto Alegre. Artmed. Id on Line Rev. Psic. V.16, 61, p. 296-308, Julho2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**: um estudo de práticas pedagógicas em creches públicas. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAMER, Sílvia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2011.

LEAL, Telma. **Apontamentos sobre a Política Nacional de Alfabetização 2019**. Revista Brasileira de Alfabetização. Belo Horizonte, MG. v.1. n.10 (edição especial). p. 32- 37. outubro,2019. Disponível em: <<http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/358>>. Acesso em: 18 de novembro de 2020

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola** – teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

LOPES, Lailson dos Reis Pereira. **Formação do professor de Matemática “para” e “na” EJA** – Educação de Jovens e Adultos. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba, Uberaba.

Lopes, Thais Andrea Carvalho de Figueirêdo. **O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil - PROINFÂNCIA: expansão da educação infantil com qualidade?** / Thais Andrea Carvalho de Figueirêdo Lopes; orientação Lisete Regina Gomes Arelaro. São Paulo: s.n., 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento participativo na escola**: uma proposta possível. São Paulo: Cortez, 1995.

LUZ, I. R. **Educação Infantil**: direito reconhecido ou esquecido? Revista Linhas Críticas. v. 12, n. 22, jan./jun. de 2006.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em creches e pré-escolas**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. 4.<sup>a</sup> Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MANFROI, ILONI FREY. **Políticas de formação continuada de professores: ênfases discursivas**' 28/09/2021 129 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS

MARANGON, Cristiane. **Juntos eles aprendem melhor**. 2006, Revista nova escola online disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/juntos-elesaprendem-melhor-422896.shtml>. Acessado em: nov, 2024.

MARTINS FILHO, A. J. BARBOSA, M. C. Metodologias de pesquisas com crianças. *In: Das pesquisas com crianças ao encontro da infância contemporânea*. Reflexão e Ação, v. 18, n. 2, 2010.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin A. **Educação Infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro. Vozes, 2011.

MINAYO, Maria Cecília. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2015.

MOREIRA, Ana Rosa Costa Pincanço. **Os bebês e os espaços da creche**: um estudo de caso/intervenção. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 305-325, maio/ago. 2013

MONTESSORI, Maria; DENARDI, Felipe. **A mente da criança**: mente absorvente. Ed. Kirion, ISBN. 6587404154, 9786587404158, 2021.

NARODOWSKI, M. Adeus à infância: e à escola que a educava. *In: SILVA, L. H. da (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 172-177.

NASCIMENTO, P. B. L. M. **Sociologia da Infância e Educação Infantil**: algumas considerações sobre a aproximação entre essas duas áreas na pesquisa sobre a pequena infância. *Horizonte*, v. 27, n. 2, p. 31-36, jul./dez. 2009.

NÓVOA, A. **A formação dos professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Reforma educacional no Brasil: questões para debate**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **A construção da profissionalidade em educação de infância**. Porto: Porto Editora, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **A formação para a mudança nas escolas**. Porto: Porto Editora, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Joana. A organização do espaço educativo. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em creches e pré-escolas**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O(s) saber(es) da profissionalidade docente**. In: Formosinho, J. O. (Org.). **A formação para a profissionalidade docente**. Porto: Porto Editora, 2002.

OLIVEIRA, Josélia de Jesus Araujo Braga de. **Formação continuada de educadores(as) de crianças pequenas: um estudo exploratório nas creches do Proinfância dos municípios de Arari – MA e Lago da Pedra - MA**

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010./2002

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Juliana Martins; NUNES, Luciana Gonçalves Rios; ROCHA, Ana Paula de Araújo. A importância da formação continuada para professores da educação infantil: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Anais do 2º Simpósio de TCC**, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020; 471 – 483

PEZZI, MARCELA FABRICIA VELHO. **A formação continuada de professoras no contexto da educação infantil**' 10/10/2023 5 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ucs.br/>

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Inter Saberes, 2012. (Série Dimensões da Educação).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15. Ed. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2003.

RINALDI, Carlina. Documentação pedagógica e avaliação: uma abordagem pedagógica para a criança e para o professor. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SARMENTO, M. J. **A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade**. In: GARCIA, R. L.; LEITE FILHO, A. *Em defesa da Educação Infantil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos da identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. Ed.; 6. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do Currículo Uma introdução crítica**. Portugal: Porto Editora, 2000

SOUZA, Jamine Krause de. **Escola: espaço onde as relações interpessoais e pedagógicas acontecem**. Salvador-BA: UNEB, 2010.

SOUZA, Rosângela Batista; MOTA, Sabrina Rosa; ROCHA, AnaPaula. **Autonomia no processo de ensino aprendizagem na educação infantil: uma Pesquisa de Campo**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 581-592

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008./ 2014

TOMÁS, C. A. **A transformação da infância e da educação: algumas reflexões históricas**. *Paidéia*, n. 11, p. 69-72, 2001.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: MARTINS FILHO, A. J. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 39- 58.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

## APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

# Proposta Formativa de utilização de espaços escolares em creches



**ALINE SERRA DE JESUS**  
**JOSÉ CARLOS DE MELO**

2025



ALINE SERRA DE JESUS  
JOSÉ CARLOS DE MELO

**CADERNO PEDAGÓGICO SOBRE A  
FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA: uma  
proposta Formativa com ênfase na  
utilização do espaço escolar na Creche  
Cajazinho Doce**



**PPGEEB**

*São Luís*

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
Reitor: Dr. Fernando Carvalho Silva

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO,  
PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERCIONALIZAÇÃO -  
AGEUFMA  
Pró-Reitora  
Profª Drª Flávia Raquel Fernandes do Nascimento

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEEB

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes

AUTORA DO PRODUTO EDUCACIONAL  
Aline Serra de Jesus

Coautor do produto Educacional  
Prof. Dr. José Carlos de Melo

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN  
Consultoria Linha de Saber

Imagem da CAPA  
Canva



São Luís  
2025

Dedico este produto aos/as educadores/as da infância, verdadeiros semeadores de sonhos e descobertas. A cada um que, com afeto, escuta e paciência, transforma os primeiros passos do aprender em uma jornada de encantamento. Que cada história, gesto e olhar lançado sobre a criança seja reconhecido como parte essencial da construção de um mundo mais sensível, justo e humano. Que nunca falte a vocês a esperança que plantam diariamente nos corações pequenos, mas cheios de potência.

Os Autores

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>2 Planejamento pedagógico e a organização dos espaços</b>	<b>6</b>
<b>3 Ambientes Internos: sala de atividades e espaço de leitura</b>	<b>23</b>
<b>4. A importância dos Ambientes Externos na educação infantil</b>	<b>33</b>
<b>5. Reflexões não finais</b>	<b>42</b>
<b>Saiba mais</b>	<b>49</b>
<b>Referências</b>	<b>50</b>
<b>Sobre a Autora</b>	<b>51</b>
<b>Sobre o Coautor</b>	<b>52</b>

# 1 Apresentação

ESTA É UMA OBRA PEDAGÓGICA ELABORADA PARA AUXILIAR EDUCADORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS QUE PROMOVAM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS. ESTE CADERNO VISA OFERECER ORIENTAÇÕES PRÁTICAS E FUNDAMENTADAS TEORICAMENTE PARA APROVEITAR OS DIVERSOS ESPAÇOS DA CRECHE — INCLUINDO SALAS DE ATIVIDADES, ÁREAS EXTERNAS E REFEITÓRIO — COMO AMBIENTES DE APRENDIZADO E INTERAÇÃO.

# 2 Planejamento pedagógico e a organização dos espaços



Essa seção oferece orientações sobre como planejar e organizar os ambientes da creche para melhorar o aprendizado e o bem-estar das crianças. Inclui diretrizes para a disposição dos materiais, a definição de áreas específicas para atividades diversas e o uso criativo do espaço, sempre considerando a segurança e o desenvolvimento de habilidades específicas.





E como ambiente nos referimos ao:

[...] espaço físico (a escola, a sala de aula e os espaços anexos) e suas condições estruturais (dimensões, tipo de piso, janelas etc.). Também compreende os objetos do espaço (materiais, mobiliário, elementos decorativos etc.) e a sua organização (diferentes formas de distribuição do mobiliário e dos materiais dentro do espaço) (Forneiro, 1998, p.233).

A organização do ambiente físico em creches é um elemento central no processo de ensino e aprendizagem na primeira infância.



Um espaço bem planejado não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também promove o bem-estar emocional e social das crianças.



Este caderno de orientações tem como objetivo fornecer orientações teóricas e práticas para a criação de ambientes educativos que favoreçam a interação, a criatividade e a segurança, contribuindo para a formação integral das crianças. Barbosa e Horn (2008, p. 48), contribuem ao afirmarem que:

[...] podemos dizer que o espaço refere-se aos aspectos mais objetivos, enquanto o ambiente refere-se aos aspectos mais subjetivos.





“Nesse contexto, não se considera somente o meio físico ou material, mas também as interações que se produzem nesse meio. É um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas e que se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por esses elementos que pulsam dentro dela como se tivessem vida”. (Barbosa; Horn, 2008, p. 48).

A educação infantil é entendida como um processo de construção do conhecimento que se dá através da interação entre o indivíduo e o ambiente, conforme defendido por Vygotsky (1978), que ressalta a importância da mediação do ambiente na Zona de Desenvolvimento Proximal).



Montessori (1964) também destaca que um ambiente preparado permite à criança explorar e aprender de forma autônoma, enquanto Piaget (1972) enfatiza que o espaço e os objetos oferecem estímulos essenciais para o desenvolvimento cognitivo.

Estudos contemporâneos apontam que a organização dos espaços físicos em creches deve favorecer a segurança, a diversidade de atividades e a interação social, criando áreas específicas para brincadeiras, atividades artísticas, momentos de leitura e relaxamento.



Esses espaços devem ser projetados para atender às necessidades de desenvolvimento de cada criança, promovendo a construção de competências sociais e cognitivas por meio do jogo e da experimentação.

Neste sentido, compreendemos que:

Todos os espaços das instituições de educação infantil são “educadores” e promovem aprendizagens (hall de entrada, biblioteca, banheiros cozinha, corredores, pátios etc.) na medida em que, devido às suas peculiaridades, promovem o desenvolvimento das múltiplas linguagens infantis (Barbosa; Horn, 2008, p.51).



Para transformar o ambiente da creche em um espaço propício ao aprendizado e ao bem-estar, propomos as seguintes diretrizes: disposição dos materiais, das áreas específicas, o uso criativo e a segurança e acessibilidade.



Os materiais didáticos e lúdicos devem ser organizados de forma acessível e visível, de modo a estimular a exploração e o uso espontâneo pelos alunos. Espaços destinados a livros, jogos, brinquedos e materiais artísticos devem ser oferecidos de maneira que as crianças possam manuseá-los sem dificuldades, promovendo a autonomia.

Zabalza (1987, p. 120) reafirma:

O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais e instrutivos que caracterizem o nosso estilo de trabalho.



Por este motivo o ambiente deve ser organizado em áreas funcionais, cada uma com um tipo de atividade:

### **Área de Brincadeira e**

**Movimento:** Espaços amplos para atividades físicas e lúdicas, permitindo a livre movimentação e a interação entre as crianças.



### **Espaço de Leitura e Convivência:**

Cantinhos tranquilos com almofadas, estantes e materiais de leitura que estimulam a imaginação e o contato com diferentes narrativas.



### **Área de Arte e**

**Criatividade:** Locais reservados com materiais artísticos, como tintas, lápis de cor, papéis e outros recursos para atividades plásticas e musicais.



Quando usamos de criatividade nos espaços incentivamos a reutilização de materiais e a criação de ambientes flexíveis, que podem ser adaptados conforme a demanda de cada atividade. A decoração e a ambientação devem refletir a cultura local e estimular o senso de pertencimento e a identidade das crianças. A integração de elementos naturais, como plantas e iluminação adequada, contribui para a criação de um ambiente acolhedor e estimulante.





Além desses aspectos devemos priorizar a segurança física das crianças, com áreas bem delimitadas, móveis adequados à sua idade e rotas de evacuação claramente sinalizadas. Deste modo, a disponibilidade de materiais e espaços deve ser considerada como necessidades de acessibilidade, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas habilidades, possam participar plenamente das atividades.

Um ambiente organizado pode influenciar positivamente o desenvolvimento das competências cognitivas, motoras e afetivas das crianças.



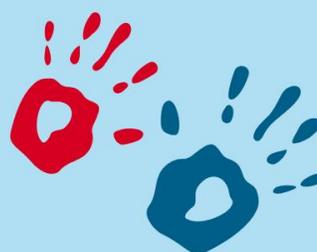
Uma área de brincadeira proporciona o desenvolvimento motor e a socialização, enquanto uma área de leitura estimula a alfabetização e o pensamento crítico.



As práticas pedagógicas, quando integradas ao ambiente, favorecem a construção de significados e promovem a aprendizagem de forma lúdica e significativa, conforme enfatizado por Ostetto (2017, p. 55):

Trata-se de proporcionar às crianças oportunidades para ampliarem as possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprias, ajudando-as a construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo vínculos afetivos responsáveis pela ligação e integração de todas as crianças como um grupo.





Compreendemos que a organização e o planejamento dos ambientes nas creches são fundamentais para promover um ensino de qualidade e o desenvolvimento integral das crianças. Essa abordagem não só contribui para a formação cognitiva dos alunos, mas também fortalece a construção de um ambiente seguro e inclusivo, que respeita as necessidades individuais e promove a cidadania desde a primeira infância.

# 3 Ambientes Internos:

sala de atividades e espaço de leitura



Nesta sessão abordaremos a importância dos ambientes internos, especificamente a sala de atividades e o espaço de leitura, na educação infantil, discutiremos como a organização e a utilização desses espaços podem influenciar o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças.



No âmbito da Educação Infantil, de sua prática pedagógica, pressupõe pensar na organização de um espaço livre de coerção, um cotidiano em cuja dinâmica as crianças possam se manifestar em toda sua inteireza: sentimentos, pensamento, intuição, múltiplos sentidos. Um ambiente que favoreça a formulação de perguntas e em que as dúvidas sejam acolhidas. (Ostetto, 2017, p. 56)

Na educação infantil, os ambientes desempenham um papel fundamental na formação integral das crianças. A sala de atividades e o espaço de leitura, em particular, são fundamentais para a promoção de práticas pedagógicas que estimulam a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento das competências de linguagem. Neste sentido, discutimos a importância desses espaços, baseado em uma perspectiva teórico-prática evidenciando como sua organização e utilização podem potencializar o processo de aprendizagem e o bem-estar das crianças.





E, não esqueçamos, até o espaço físico informa a perspectiva estética: suas paredes falam às vezes denunciam... o descaso, a mesmice, o consumismo. A decoração nunca é apenas um enfeite, um detalhe para deixar a sala e os ambientes mais bonitinhos. É texto que dá direção para o olhar e o pensamento daqueles que habitam um determinado espaço. (Ostetto, 2017, p. 59).

Quanto aos espaços, é preciso prever, organizar em diversas partes, nas áreas internas e externas, lugares desafiadores para o desenvolvimento de brincadeiras. Professoras e professores potencializam a brincadeira e as interações quando preparam um ambiente que convida ao lúdico, às descobertas e à diversidade de enredos e relações entre as crianças. A estruturação do espaço possibilita roteiros para as crianças organizarem suas brincadeiras. Dependendo do que está disponível no ambiente, as crianças se movimentam, criam e recriam as situações de suas brincadeiras. (Ostetto, 2017, p. 61).



A sala de atividades é concebida como um ambiente dinâmico, onde diversos recursos — brinquedos, jogos educativos, materiais artísticos e tecnológicos — são organizados para estimular a experimentação e o aprendizado prático.





[...] a forma como organizamos o espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis. Ou seja, quanto mais o espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente se constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens”. (Barbosa e Horn, 2008, p.49 e 50).

O espaço de leitura é fundamental para o desenvolvimento do letramento e da imaginação. Este espaço deve estimular não apenas a leitura silenciosa, mas também atividades interativas, como rodas de leitura e contação de histórias, que promovem a interpretação textual e a expressão oral.



A organização desse ambiente contribui para a criação de um espaço de tranquilidade e concentração, onde os alunos podem se envolver com diferentes narrativas e ampliar seus horizontes culturais.

É essencial que os ambientes internos e externos das instituições educacionais atendam a uma série de critérios para garantir experiências educativas enriquecedoras. A integração de práticas pedagógicas aos ambientes internos pode transformar a experiência de aprendizagem na educação infantil. Algumas estratégias incluem:

- A organização Modular;
- Ambientes Temáticos;
- E atividades Colaborativas.





A organização dos ambientes internos, como a sala de atividades e o espaço de leitura, é essencial para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Assim, a potencialização desses ambientes por meio de estratégias inovadoras e adaptáveis é fundamental para a transformação das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino na educação infantil.

## 3 A Importância dos Ambientes Externos na Educação Infantil



Nesta seção, destacamos a relevância dos ambientes externos – especificamente o pátio, o jardim e o refeitório – no processo educativo da Educação Infantil. Esses espaços, muitas vezes considerados apenas como locais de recreação ou alimentação, exercem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças, atuando como verdadeiros ambientes de aprendizagem.





O pátio, por exemplo, permite a realização de atividades que envolvem o movimento, a exploração do espaço e a convivência com os colegas, estimulando a coordenação motora, o senso de espaço e a socialização.

O jardim possibilita o contato direto com a natureza, promovendo a curiosidade, o cuidado com o meio ambiente e a compreensão dos ciclos da vida, além de favorecer a educação sensorial e afetiva.



Segundo Oliveira-Formosinho (2007), o ambiente educativo deve ser compreendido como um "terceiro educador", ao lado do adulto e da criança, exercendo uma influência direta na construção das experiências infantis.

O refeitório é um espaço propício para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, da autonomia e de atitudes de cooperação, como o respeito às regras de convivência e a valorização do momento coletivo das refeições.

Nessa perspectiva, os espaços externos devem ser planejados e organizados de maneira intencional, com materiais acessíveis e desafiadores, que estimulem a interação, a investigação e a construção de conhecimentos.



A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) enfatiza que o currículo da Educação Infantil deve considerar as interações e brincadeiras como eixos estruturantes, e que o espaço físico da instituição é parte fundamental para a efetivação dessas experiências



Ambientes externos bem organizados e integrados ao projeto pedagógico ampliam as possibilidades de exploração e vivência das crianças, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e solidários.



É importante destacar também a dimensão inclusiva desses espaços. Visto que, os ambientes externos se tornam mediadores da aprendizagem e agentes de inclusão, favorecendo práticas que respeitem as diferenças, promovam o pertencimento e valorizem a diversidade.





As interações que ocorrem nesses espaços possibilitam a construção de vínculos afetivos e sociais fundamentais para o desenvolvimento saudável das crianças (Corsaro, 2011).

Portanto, os ambientes externos, como o pátio, o jardim e o refeitório, devem ser reconhecidos como espaços educativos essenciais, integrados ao planejamento pedagógico e à intencionalidade docente. Investir na qualificação desses espaços significa ampliar as oportunidades de aprendizagem, fortalecer o protagonismo infantil e garantir uma educação mais significativa e humanizada.



# Reflexões não Finais



A organização dos ambientes internos, como a sala de atividades e o espaço de leitura, é essencial para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Esses espaços, quando planejados de forma intencional e sensível às necessidades das crianças, tornam-se ambientes privilegiados para a experimentação, a descoberta e o exercício da imaginação.





Ao integrar os fundamentos teóricos de Vygotsky, Montessori e Piaget, torna-se possível repensar o espaço escolar como um ambiente dinâmico e inclusivo, que valoriza a autonomia, a criatividade e a interação social.

A partir da perspectiva vygotskyana, entende-se que o desenvolvimento da criança ocorre nas interações sociais mediadas pela linguagem e pelo ambiente cultural, o que reforça a importância de um espaço que favoreça a comunicação e a colaboração entre os pares.

*A abordagem montessoriana enfatiza a autonomia e a liberdade com responsabilidade, o que exige um ambiente preparado, acessível e acolhedor, onde as crianças possam explorar e aprender por meio da ação. Por sua vez, Piaget contribui com a ideia de que o conhecimento é construído ativamente pela criança em interação com o meio, sendo o ambiente físico e simbólico fundamental para a estimulação de diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo.*



A abordagem integrada não apenas promove o letramento e a construção de significados, mas também fortalece a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, capazes de compreender e intervir no mundo em que vivem. O ambiente, portanto, deixa de ser um simples pano de fundo para as atividades escolares e passa a ser reconhecido como um verdadeiro “terceiro educador”, ao lado do adulto e da própria criança.



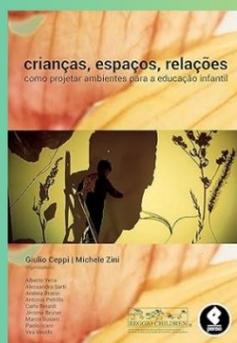
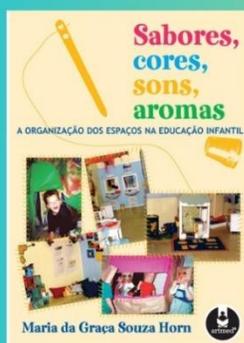


Dessa forma, a potencialização desses ambientes por meio de estratégias inovadoras e adaptáveis é crucial para a transformação das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino na educação infantil. Investir na organização, estética e funcionalidade dos espaços educativos não é apenas uma escolha metodológica, mas uma ação ética e política, que reconhece as crianças como sujeitos de direitos, potentes e capazes.

Portanto, a construção de ambientes que inspiram, acolhem e desafiam as crianças é um passo essencial para a consolidação de uma educação infantil de qualidade, centrada no respeito às infâncias e na valorização de suas múltiplas formas de ser, pensar e aprender.



## Saiba mais...



## Referências

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Montessori, M. **O Método Montessori**. Livros Schocken, 1964.

OSTETTO, L. E. **Sobre a organização curricular da Educação Infantil**: conversas com professoras a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Zero a Seis*, Florianópolis, v. 19, n. 35, p. 46-68, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2017v19n35p46/34163>. Acesso em: 03 jan. 2024

Piaget, J. (1972). **A Psicologia da Criança**. Livros Básicos, 1972.

Vygotsky, L. S. **Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores**. Harvard University Press, 1978.

## SOBRE A AUTORA



### **Aline Serrta de Jesus**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica PPGEEB/UFMA, Especialista em Docência do Ensino Superior e em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Intervale (2021), graduada no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2020); Ampla experiência em Formação de Professores e gestão da Educação Infantil, e no foco voltado para Necessidades Especiais e inclusiva membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência(GEPEID). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil e Ensino Superior. Atua como Formadora da Educação Infantil e Anos Iniciais.

## *Sobre o Coautor*



### **JOSÉ CARLOS DE MELO**

Pós doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Mestre em Educação pela Université Du Quebec à Montréal - UQAM - Canadá, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas Jacarepaguá - RJ, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, É Docente Associado II do departamento de Educação II na UFMA, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Currículo, Docência no Ensino Superior, Educação Ambiental e Prática Docente. Foi coordenador de área do PIBID-UFMA/CAPES Pedagogia (05-2010 à 01-2014) e Membro do Núcleo de Educação e Infância da UFMA - NEIUFMA/Tutor do PET Conexões dos Saberes Pesquisas em espaços Sócios pedagógicos (02/2014 a 10/2017) Coordenador Adjunto do CEDEI e Coordenador do Curso de Extensão Docência em Educação Infantil (2013 a 2017). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Consultor Ah Doc de vários periódicos Nacionais. Membro do corpo editorial da Editora Científica Digital

## APÊNDICE B – ROTEIRO QUESTIONÁRIO COM EDUCADORAS



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ~~CCSo~~ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEEB

#### Questionário para pesquisa de mestrado

Este questionário tem por finalidade a coleta de dados para análise de pesquisa, relacionada ao mestrado profissional em Educação, tal pesquisa irá auxiliar na construção de caderno pedagógico que servirá como auxílio as Educadoras. Agradeço sua participação!

1. Idade
2. Naturalidade
3. Vínculo
  - efetivo
  - ~~seletivo~~
4. Graduação
5. Instituição
6. Pós-Graduação
  - especialização
  - Mestrado
  - Doutorado
7. Já participou de algum curso ou programa de formação continuada? Se sim, o que achou da experiência? E quais foram os pontos positivos e negativos?
8. Como você avalia que os programas de formação continuada podem ser mais eficazes na promoção do uso do espaço escolar na Educação Infantil?
9. Para você, a formação continuada pode contribuir para o uso do ambiente na Educação infantil? Explique.
10. Quais são as vantagens ou desvantagens de um ambiente bem planejado e organizado?
11. Quais recursos e materiais são adequados as necessidades e interesses das crianças?
12. Qual a importância do ambiente na Educação Infantil?
13. Como a formação continuada pode auxiliar os educadores a criar um ambiente de aprendizagem mais adequado para as crianças?
14. Que tipo de recursos e materiais são disponibilizados em cada ambiente?
15. Quais são suas sugestões para melhorar a formação continuada sobre o uso dos ambientes na Educação Infantil?
16. Que melhorias você sugere para otimizar a utilização dos ambientes na creche? \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## ANEXO A -AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS IMAGENS DAS CRIANÇAS

ESTOU CIENTE DE QUE AS IMAGENS SERÃO  
USADAS APENAS PARA FINS PEDAGÓGICOS.

MATUTINO

Nº	ALUNOS	ASSINATURAS PAIS/RESPONSÁVEIS
01	Ávila Gabrielly Guimarães Coelho	
02	Alberto Benjamim Rodrigues Diniz	
03	Arthur Guilherme Gonçalves Barros	
04	Bárbara Sophia Padilha Serrão	
05	Bernardo Gael Ferreira Costa	
06	Davyd Ryquelme Serrão Alves	
07	Enzo Gabriel Santos Gaspar	
08	Guilherme de Jesus Silva Fonseca	
09	Isís Barros Dourado	
10	Jeysa Vitória Camara	
11	Lara Valentina Costa Bizerra	
12	Laylla Sophia Sampaio Pinheiro	
13	Lygia Pinto Diniz	
14	Lunna Silva Cavalcante	
15	Maitê Ribeiro Frazão	
16	Maria Isis Carvalho	
17	Ravi Lucca Patricio Ferreira	
18	Thaysson Ribeiro Teixeira	
19	Vitor Gabriel Viana Da Silva Dourado	
20		

ESTOU CIENTE DE QUE AS IMAGENS SERÃO  
USADAS APENAS PARA FINS PEDAGÓGICOS.

### VESPERTINO

Nº	ALUNOS	ASSINATURAS PAIS/RESPONSÁVEIS
01	Adryel Lucas Carvalho Nascimento	
02	Anna Cecilia Paiva Moura	
03	Davi Luccas de Jesus Cardoso	* Leticia Paiva Corrado
04	Emely Sophya Santos Ferreira	* Christiane de Jesus Corrado Costa
05	Karla Raquel Nascimento Aguiar	* Samiya Andrade dos Santos
06	Lara Ysabelly Nascimento Galvão	* José Carlos Aguiar BARROS
07	Lorhan Valentin Aguiar Soares	
08	Lucas Daniel Diniz Ribeiro	* Berlina Diniz Aguiar
09	Maria Eduarda Paiva Andrade	* Domingos Almeida Diniz Aguiar
10	Matheus Felipe Abreu Soares	* Leticia Paiva Corrado
11	Rafael Diniz Meireles	* Michellen Soares Jesus
12	Raylane Ester Carvalho Rodrigues	* Maria Vitoria Maranhão Diniz
13	Rhavy Gabriel Conceição	
14	Silas Mateus da Silva Neto	* Luciele das Neves Conceição
15	Taemilly Delfina França	* Diana Conceição da Silva Neto
16	Thomas Edson Carvalho	
17	Valentina Rodrigues Costa	* Brenda Karina Costa Paiva
18		
19		
20		

## ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB) 

**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO**

Prezado(a) Senhora(a) **ANA KARLA COSTA MACHADO**

Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante **ALINE SERRA DE JESUS**, regularmente matriculado(a) no Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão para desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso, intitulada: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ –MA:** uma proposta formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce.

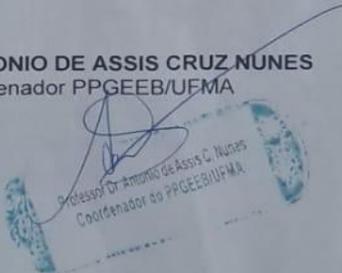
Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da pesquisa neste recinto educacional para que o(a) referido(a) estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, 22/01/2025

Prof. Dr. **ANTONIO DE ASSIS CRUZ NUNES**  
Coordenador PPGEEB/UFMA

  
Professor Dr. Antonio de Assis C. Nunes  
Coordenador do PPGEEB/UFMA



## ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DO DIREGENTE EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A PESQUISA CAMPO



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
**CAJAPIÓ**  
TRABALHO E INOVAÇÃO

ESTADO DO MARANHÃO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAPIÓ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
CNPJ: 31.380.655/0001-66

**AUTORIZAÇÃO**

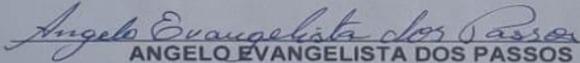
Considerando a **Lei Nº 10.973/2004** que versa sobre o incentivo à inovação e a pesquisa científica e tecnológica;

Considerando a solicitação apresentada pela a Senhora **ALINE SERRA DE JESUS** a este Órgão de Educação.

O senhor **ANGELO EVANGELISTA DOS PASSOS**, Dirigente Municipal de Educação no município de Cajapió, por meio de suas atribuições legais conferidas na Lei Orgânica Municipal, autoriza a concessão de Pesquisa de Conclusão de Curso nesta Unidade de Ensino (CRECHE CAJAZINHO DOCE), intitulada: **FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA**; uma proposta formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho do Doce.

Ressaltamos a necessidade de proporcionar as condições favoráveis para o desenvolvimento do estudo neste ambiente educacional, dessa forma, tornamos ciente Vossa Senhoria da supracitada pesquisa e seus respetivos processos.

Cajapió, 13 de fevereiro de 2025

  
**ANGELO EVANGELISTA DOS PASSOS**  
Dirigente Municipal de Educação  
Cajapió-MA

 RUA DAS MERCÊS, SN, CENTRO, 65230-000 - CAJAPIÓ/MA  
E-mail: [semedcajapio2022@gmail.com](mailto:semedcajapio2022@gmail.com)

## ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCSo  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE  
ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PPGEEB

---

TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_ RG:  
\_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ concordo em

conceder responder questionário para a mestrandA Aline Serra de Jesus para a pesquisa intitulada "FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES EM CAJAPIÓ-MA: uma proposta Formativa com ênfase na utilização do espaço escolar na Creche Cajazinho Doce"

Declaro estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Declaro, ainda, estar ciente de que, por intermédio deste Termo, são garantidos a mim os seguintes direitos:

- (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre esta pesquisa;
- (2) ter ampla possibilidade de negar-me a responder quaisquer questões ou a fornecer informações que julgue prejudiciais à minha integridade física, moral e social.

Cajapió, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2025|

---

**Assinatura**